

Relatório de Atividades 2017





| | |
|---|----|
| ▪ Mensagem da Presidente | 03 |
| ▪ Sobre este relatório | 06 |
| ▪ Destaques do Ano | 08 |
| ▪ Onde estamos | 10 |
| ▪ Política de Investimento Social Privado | 12 |
| ▪ Recursos Humanos | 17 |
| ▪ Governança | 19 |
| ▪ Como Atuamos | 23 |
| ▪ Desenvolvimento de Pessoas | 25 |
| ▪ Desenvolvimento de Instituições Sociais | 32 |
| ▪ Participação em Associações e Iniciativas | 47 |
| ▪ Conquistas e Reconhecimentos | 48 |
| ▪ Anexos | 49 |
| ▪ Composição do Conselho e Equipe Gestora | 55 |

Mensagem da Presidente



Belisa Maggi

Presidente da Fundação André e Lucia Maggi

GRI 102-14

O ano de 2017 marcou os 20 anos da Fundação André e Lucia Maggi (FALM) e também grandes resultados. Ampliamos o número de municípios e estados onde atuamos, passando de 20 municípios de quatro estados em 2016, para 28 municípios em sete estados em 2017.

Por meio dos projetos Transformar, Potencializa e o Prêmio Fundação André e Lucia Maggi, seguimos com o objetivo de fortalecer o diálogo entre as redes locais para o desenvolvimento de projetos em parceria com a comunidade. Articulamos ações com foco no fortalecimento institucional de outras organizações e reconhecimento de instituições que já apresentam uma gestão organizada e um trabalho que gera resultados positivos, formando, assim, uma rede focada no desenvolvimento local.

Por meio do Projeto Casa Maggica Rondonópolis, ampliamos o trabalho e a parceria articulada em rede com as escolas públicas e instâncias de controle e proteção social. Também aumentamos em 9% o atendimento ao público com alta vulnerabilidade social em relação aos anos anteriores do projeto.

Em Itacoatiara (AM), o Projeto Centro Cultural Velha Serpa contou com a participação de mais de cinco mil pessoas. O espaço, administrado pela FALM, é referência local na disseminação, promoção, valorização da arte, cultura e educação como instrumentos para o fortalecimento da cidadania.

Esses resultados não poderiam ser alcançados sem o empenho da nossa equipe, sempre enajada em um processo de melhoria contínua. Também contamos com o apoio essencial dos nossos parceiros e participantes dos projetos que acreditam no nosso trabalho e no nosso propósito.

Este relatório traz os resultados do nosso trabalho ao longo de 2017 e tem como objetivo mostrar a todos os nossos parceiros nossas ações de maneira transparente, objetiva e clara.

Agora, voltamos nossos olhos para os próximos desafios. O ano de 2017 também ficará marcado pelo processo da segunda revisão estratégica da FALM, que traçou o planejamento das nossas ações até o ano de 2025. Um movimento importante para o crescimento e perenidade da atuação da organização. Este trabalho foi realizado em conjunto com nossos colaboradores e principais parceiros.

Nossa atuação até 2025 estará respaldada em ser uma instituição de referência onde atuamos, pela capacidade de trabalhar com parcerias, acelerando o desenvolvimento local nas regiões estratégicas para a AMAGGI e Fundação André e Lucia Maggi.

Sobre a Fundação André e Lucia Maggi

GRI 102-1
GRI 102-3
GRI 102-4
GRI 102-5
GRI 102-45

A Fundação André e Lucia Maggi (FALM) é uma instituição sem finalidade econômica, responsável pela gestão das ações de Investimento Social Privado da AMAGGI nos municípios onde a empresa atua. Sua sede está localizada em Cuiabá (MT) e conta ainda com duas filiais: uma para o projeto Casa Maggica, em Rondonópolis (MT); outra, para o projeto Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM). Além disso, também desenvolve diversos trabalhos em outros municípios onde a AMAGGI está presente. Criada em 1997 com o principal objetivo de angariar recursos para construir o Hospital e Maternidade “Renato Sucupira”, em Sapezal (MT), desenvolveu, nos anos seguintes, projetos de complementação alimentar à base de soja e o Programa de Apoio às Instituições Sociais (Seleção Pública de Projetos). Em 2009, a Fundação André e Lucia Maggi inaugurou seus dois projetos com estrutura física (Casa Maggica, em Rondonópolis-MT e o Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara-AM).

Na busca por melhoria contínua na atuação junto às comunidades e na ampliação do seu impacto social, a organização realizou a primeira revisão da sua estratégia em 2013, em que foram definidas as Diretrizes Estratégicas e o Plano de Ação 2014-2018. Em 2015, foi criada a Política de Investimento Social Privado da AMAGGI, que direciona as formas de apoio às comunidades de maneira clara e transparente, além do encerramento da Seleção Pública de Projetos e o início dos projetos Potencializa, Transformar e do Prêmio Fundação André e Lucia Maggi. Em 2017, ano em que completou 20 anos, a Fundação André e Lucia Maggi também celebrou grandes resultados, expandindo sua atuação para 28 municípios de sete estados e a consolidação de projetos como o Transformar e o Prêmio Fundação André e Lucia Maggi. Também iniciou a segunda revisão estratégica, que vai guiar sua atuação entre 2018 e 2025, seguindo com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local das comunidades onde a AMAGGI atua, promovendo a cidadania e o desenvolvimento integral dos indivíduos e fortalecendo a atuação de organizações sociais e lideranças locais. Isso para que as pessoas e as organizações atinjam o máximo de seus potenciais e assim contribuam para o desenvolvimento das comunidades.

Sobre a AMAGGI

Fundada em 1977, a AMAGGI é composta por quatro grandes áreas de negócios – Commodities, Agro, Logística e Operações e Energia. Atua de forma integrada e sinérgica em toda a cadeia do agronegócio, da originação e comercialização de grãos e insumos a operações portuárias, de transporte fluvial, passando pela produção agrícola e ainda pela geração e comercialização de energia elétrica.

Para questões sociais, a AMAGGI possui uma Política de Investimento Social Privado que estabelece a forma como realiza seus investimentos nas localidades onde atua. A partir de suas disposições, a companhia faz o repasse espontâneo de recursos financeiros para que a Fundação André e Lucia Maggi realize a gestão de seus projetos, pautada pela visão de “transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável.”

Sobre este Relatório

GRI 102-46
GRI 102-49
GRI 102-50
GRI 102-51
GRI 102-52
GRI 102-54

Este Relatório de Atividades descreve todas as ações desenvolvidas pela Fundação André e Lucia Maggi ao longo do ano de 2017, além de relatar seu impacto social e ambiental e a sua prestação de contas financeiras.

Publicado anualmente desde 2008, tem como objetivo ser um instrumento de acesso e de diálogo com todas as partes interessadas da FALM e também com a sociedade. Isso porque, para a Fundação, a transparência nas ações é fundamental quando se pensa em organizações do Terceiro Setor, uma vez que elas assumem compromissos públicos de contribuir, de forma direta e indireta, com o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas.

Esta edição do relatório contempla as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) - Versão Standards - Essencial, lançada em outubro de 2017 em substituição à versão G4, que foi utilizada no relato do ano anterior. Inclui as diretrizes do suplemento setorial para Organizações Não Governamentais (ONGs), cujo conteúdo foi planejado de modo a incluir informações de gestão e indicadores relativos apenas aos Aspectos Materiais Identificados.

Para a identificação dos Aspectos Materiais Específicos, a organização realizou um processo de consulta com sua alta direção e com seus colaboradores. O detalhamento desse processo está descrito no capítulo **Partes Interessadas**.

Apesar de não obrigatória, a Fundação André e Lucia Maggi entende que a adoção das diretrizes da GRI confere ainda mais clareza e confiabilidade às informações relatadas neste documento.

A instituição tem buscado, ano a ano, a melhoria contínua do seu processo de relato de informações. Neste sentido, a expectativa é que, para o próximo relatório, a consulta e diálogo com as partes interessadas sejam ampliados para os demais públicos de relacionamento, de acordo com o mapeamento e priorização realizados no processo de identificação dos Aspectos Materiais.

Outro aspecto adotado foi a identificação das ações da instituição relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como forma de demonstrar aos parceiros como a FALM está trabalhando para atingir esses Objetivos junto às localidades onde atua.

O Estatuto da Fundação André e Lucia Maggi, a Política de Investimento Social Privado (ISP) da AMAGGI e as prestações de contas anuais da FALM, bem como outras informações podem ser acessadas pelo endereço eletrônico www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional criada em 1997, em Amsterdã, Holanda. O modelo é mundialmente difundido. Os relatórios institucionais que utilizam esse padrão são considerados mais completos, pois a GRI foi criada para elevar os relatórios de atividades/sustentabilidade ao nível de qualidade dos relatórios financeiros. Esse tipo de relatório é um instrumento de prestação de contas e diálogo das instituições com seus clientes e parceiros. A Fundação André e Lucia Maggi adota as diretrizes do GRI em seus relatórios de atividades desde 2015.

Destques do Ano



32.311

Pessoas beneficiadas diretamente



28

Municípios atendidos



R\$ 5.675.606,98

Investimentos em ações e projetos



66

Organizações sociais inscritas para concorrer ao Prêmio Fundação André e Lucia Maggi



240

Crianças e adolescentes participantes do Projeto Casa Maggica Rondonópolis



124

Atividades realizadas junto à comunidade por meio do Projeto Potencializa em três municípios mato-grossenses (Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde e Querência)



5.510

Pessoas participaram das atividades do Projeto Centro Cultural Velha Serpa



104

Participantes das Rodas de Conversa do Projeto Transformar



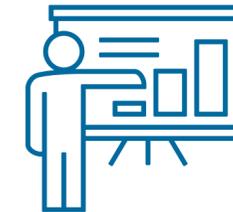
07

Organizações sociais reconhecidas e premiadas pelo Prêmio Fundação André e Lucia Maggi



49

Organizações sociais capacitadas pelo Projeto Transformar



18

Horas de capacitações pelo Projeto Transformar



693

Pessoas participaram das atividades do Projeto Potencializa



21 mil

Fãs na fanpage no Facebook



MISSÃO, VISÃO E VALORES

GRI 102-16



Missão

Contribuir para o desenvolvimento local e humano.

Visão

Transformar pessoas e comunidades para o desenvolvimento sustentável.

Valores da Fundação

Integridade

Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz;

Consciência socioambiental

Promover a cultura e a educação ambiental e social;

Simplicidade

Concentrar-se no essencial, com objetividade para atingir resultados significativos;

Humildade

Respeitar todas as pessoas, a diversidade de ideias e opiniões;

Gestão participativa

Estimular a participação e engajamento das partes interessadas nos projetos da Fundação;

Comprometimento

“Vestir a camisa”, ter paixão e orgulho pelo trabalho e se empenhar pelo sucesso da organização;

Pioneirismo

Valorizar pessoas criativas, inovadoras, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença;

Respeito às partes interessadas

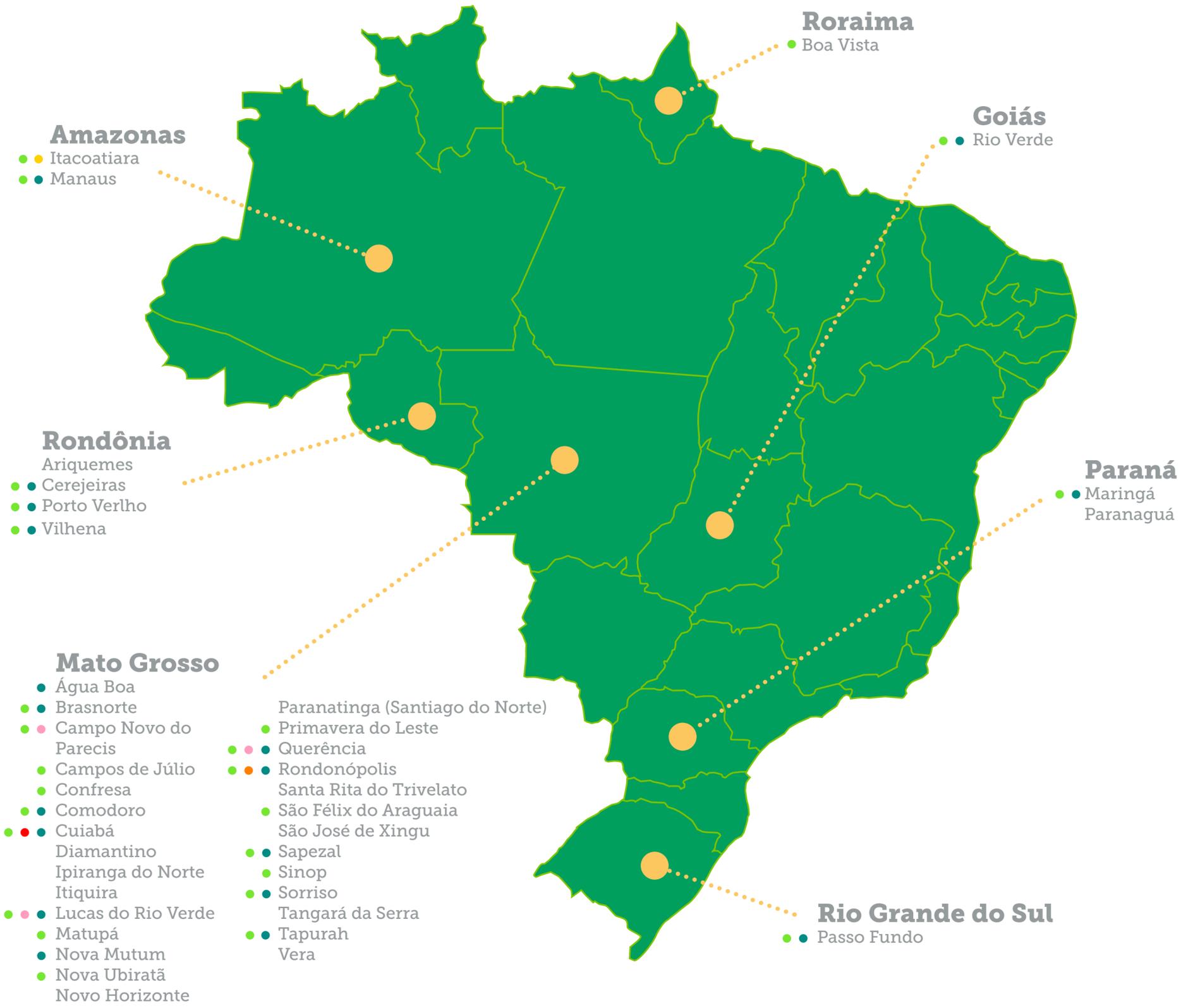
Cultivar boas relações com diálogo e transparência.

Onde estamos

Mapa de Atuação 2017
GRI 102-6

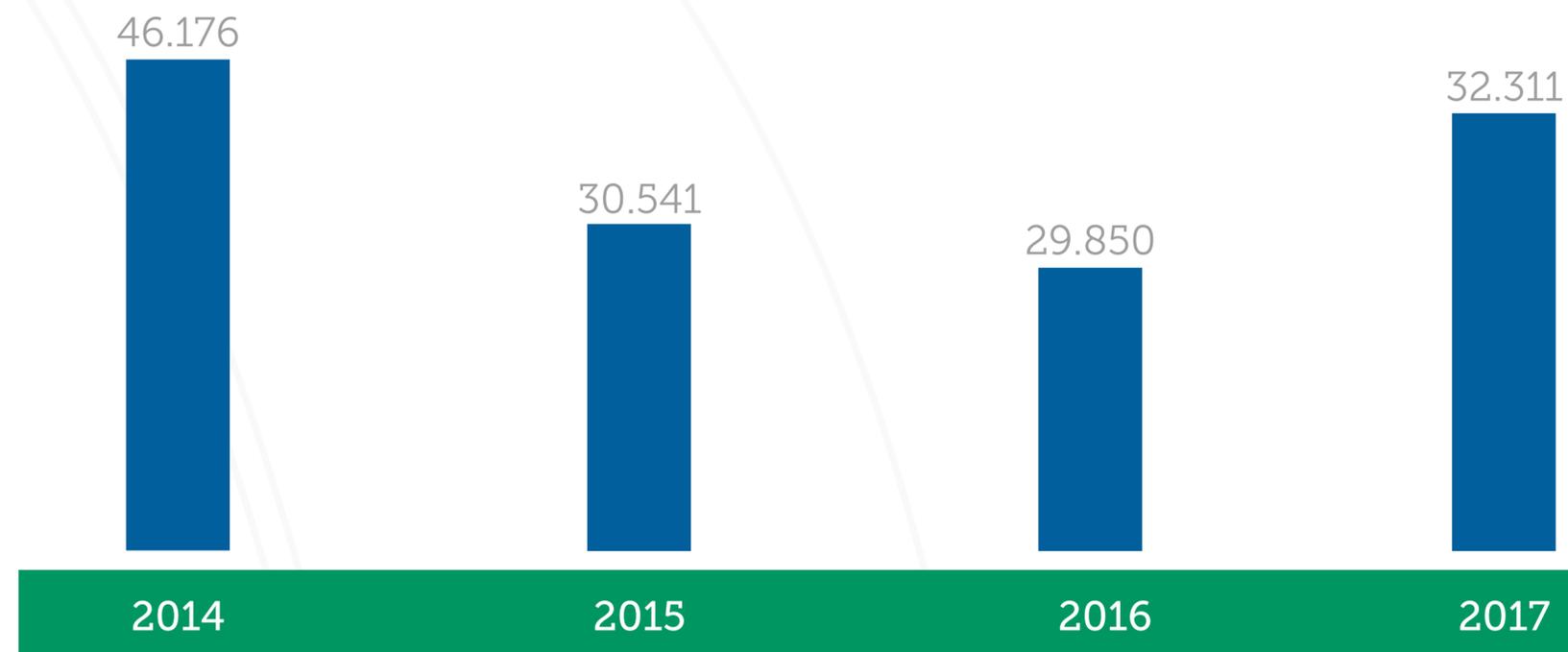
Legenda

- Transformar**
- Potencializa**
- Casa Maggica**
- Centro Cultural Velha Serpa**
- Matriz**
- Prêmio Fundação André e Lucia Maggi**



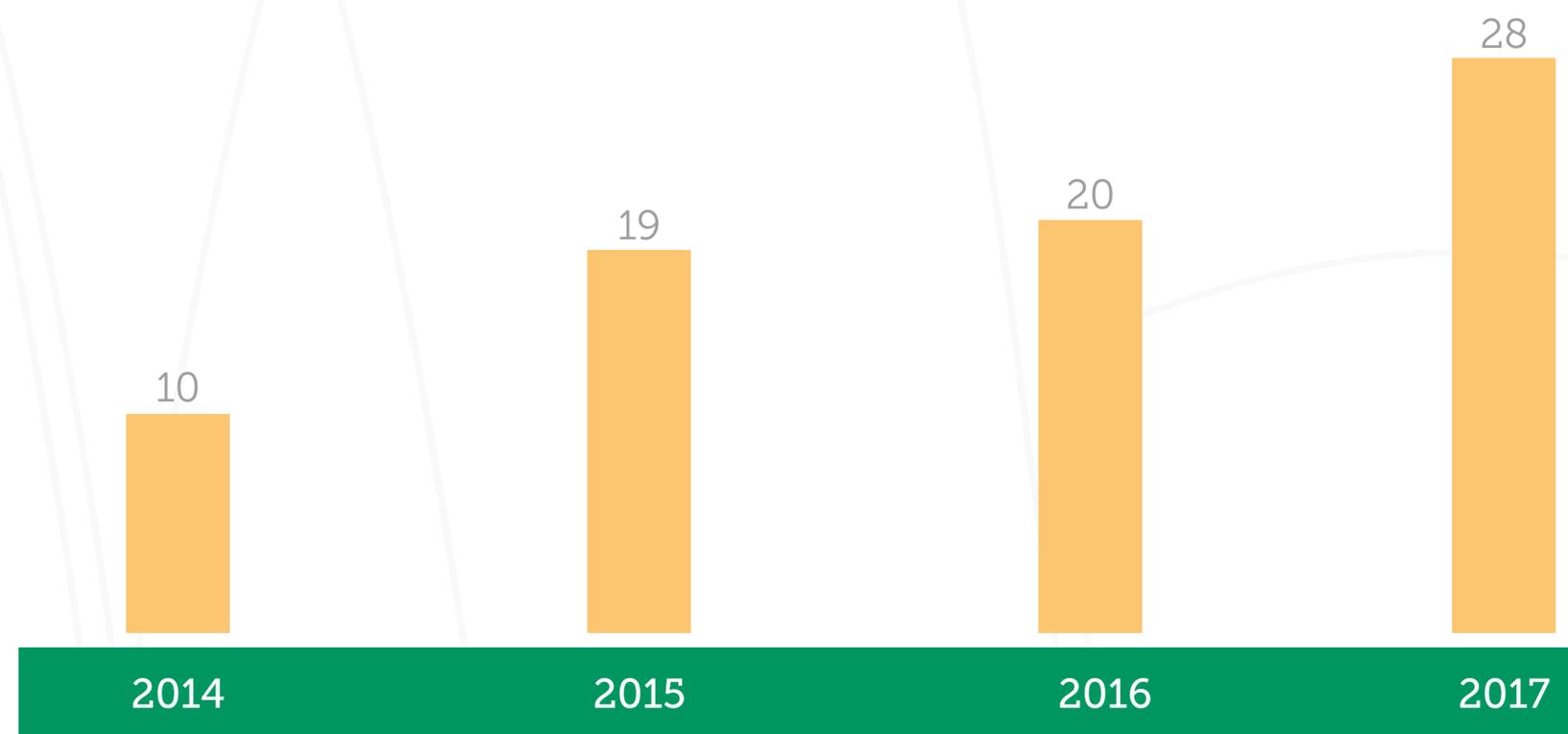


Pessoas Beneficiadas Diretamente



Municípios Atendidos

GRI 102-6



Política de Investimento Social Privado

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Investimento Socialmente Responsável e Contribuição para Políticas Públicas)
GRI 102-2 e 415-1
ODS 10, 11 e 16

A atuação da Fundação André e Lucia Maggi é orientada pela Política de Investimento Social Privado (ISP) da AMAGGI, criada em 2015, e que será revista em 2018. Este documento estabelece a forma e os parâmetros de atuação da FALM por meio do repasse financeiro voluntário feito anualmente. Esse modelo faz parte de um movimento de evolução do próprio setor de fundações de empresas, com o objetivo de deixar de ser apenas um agente filantrópico para assumir um papel mais estratégico, capaz de potencializar os impactos positivos gerados pelas atividades da empresa em comunidades e regiões onde desenvolve suas operações.

Em 2018, a AMAGGI revisará sua Política de Investimento Social Privado, de acordo com o seu Posicionamento Global de Sustentabilidade e também de acordo com a revisão estratégica da Fundação André e Lucia Maggi para até 2025. Confira o Posicionamento Global da AMAGGI pelo site <https://www.amaggi.com.br/posicionamentoglobaldesustentabilidade/>

Para que a FALM alcance esse objetivo, são realizadas revisões estratégicas, visando ao alinhamento com a visão estratégica da própria AMAGGI, o que inclui a definição de metas a serem alcançadas. A Fundação avalia todos os anos se a sua atuação está de acordo com a Política de ISP e se conseguiu realizar o que foi planejado. Também avalia os resultados dos projetos, objetivando melhorar continuamente sua gestão e ampliar os impactos positivos da sua atuação e o atendimento às expectativas das suas partes interessadas.

Neste contexto, em torno de **76%** do recurso financeiro recebido anualmente para as ações e projetos da Fundação André e Lucia Maggi é repassado voluntariamente pela AMAGGI. O restante provém de outras receitas:



Eventos de arrecadação de recursos e recuperação de despesas

3%



Rendimento de aplicações

19%



Ganhos de capital

2%

Política de Investimento Social Privado

À Fundação cabe gerenciar este recurso e aplicá-lo em seus projetos, de maneira efetiva e transparente, uma vez que, além de prestar contas à mantenedora, também o faz para os órgãos de controle social.

De maneira ampla, a FALM atua, principalmente, contribuindo com o fortalecimento de organizações sociais, promovendo melhorias na gestão e o fortalecimento do papel dos atores sociais na criação e melhoria de políticas públicas, visando ao desenvolvimento local sustentável. Ou seja, todos os projetos desenvolvidos estão atrelados a um objetivo: o de contribuir com o desenvolvimento local, o engajamento das lideranças sociais, a capacitação de instituições sociais e o desenvolvimento do cidadão, por meio da cultura e da arte-educação, nas comunidades onde a empresa mantenedora atua. Isso em parceria com a comunidade e os gestores públicos.

Desde iniciadas suas atividades, cerca de duas mil pessoas que atuam em instituições e iniciativas sociais participaram dos projetos Transformar, Potencializa e Prêmio Fundação André e Lucia Maggi. Foram ainda cerca de 5,7 mil beneficiados diretos pelas atividades desenvolvidas nos projetos Casa Maggica Rondonópolis e Centro Cultural Velha Serpa, além de outras iniciativas da organização. Ao longo deste relatório, os programas, projetos e iniciativas são apresentados com mais detalhes, incluindo as principais ações e os resultados obtidos durante o ano de 2017.

Neste contexto, a Fundação André e Lucia Maggi contribui para as políticas públicas, por meio do estímulo à participação de lideranças comunitárias no processo de desenvolvimento local, na discussão de temas de interesse comum das comunidades, em projetos da organização, em conselhos municipais e em grupos de discussão sobre temas considerados transversais a sua missão, valores e estratégias de atuação.

Esta contribuição também se dá pelo incentivo ao fortalecimento de redes locais nos municípios onde atua e no estímulo à autonomia dessa rede na tomada de decisões. Ao empoderar esse grupo por meio de capacitações e diálogo, a Fundação contribui para que eles sejam mais autônomos e consigam seguir, sozinhos, no processo de desenvolvimento de suas comunidades. Observa-se como retorno, por exemplo, o aumento da capacidade na captação de recursos das organizações das redes parceiras, bem como o aumento a parcerias entre elas.

Por acreditar que o processo de desenvolvimento local deve ser contínuo e com objetivos em longo prazo, além de seguir o que está previsto em sua Política de Investimento Social Privado, a FALM opta por não oferecer, em sua forma de atuação, patrocínios financeiros a eventos de qualquer natureza. Também por ser integralmente apartidária e independente, a Fundação André e Lucia Maggi não contribui ou estimula a contribuição a qualquer partido político ou organização que possua ligações com instituições ou personalidades políticas.

Partes Interessadas

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Engajamento de Stakeholders)
GRI 102-11, 102-40, 102-42 e 102-43

A Fundação André e Lucia Maggi busca sempre interagir com suas partes interessadas (parceiros), estimulando o diálogo sobre temas relevantes ao Terceiro Setor e também para as comunidades onde atua.

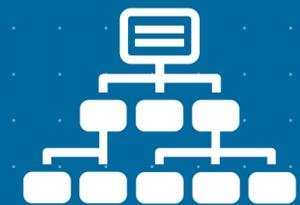
São consideradas partes interessadas todo grupo de pessoas ou organizações que, direta ou indiretamente, são impactadas pelos projetos da Fundação e que podem contribuir com a realização e resultados dos mesmos.

É importante que todas as partes interessadas entendam toda a dinâmica e o quanto contribuem para que a FALM alcance seus objetivos.

Este relatório utiliza o mapeamento de públicos prioritários, realizado internamente, por meio de uma consulta com a equipe da FALM.

Partes Interessadas:

- Membros fundadores da FALM
- Comunidade
- Conselhos Curador, Diretor e Fiscal da FALM
- Participantes dos projetos (alunos e familiares)
- Escolas e outros espaços públicos
- Poder Público
- Instâncias de Controle Social
- Outras instituições (ONGs, universidades, etc.)
- Sociedade
- Diretores, Gerentes e colaboradores da AMAGGI
- ONGs beneficiárias dos projetos da FALM
- Imprensa
- Fornecedores
- Empresas, investidores e instituições financeiras
- Colaboradores da FALM
- Parceiros institucionais



Em 2017, a FALM realizou reuniões e encontros com suas partes interessadas. Por meio dos Projetos Casa Maggica Rondonópolis, Transformar e Potencializa, realizou encontros e reuniões com membros da comunidade e participantes dos projetos. Pelo Projeto Transformar, foram realizadas sete Rodas de Conversa e o Dia D Transformar, que juntos reuniram cerca de 150 pessoas que atuam em instituições sociais para debater assuntos relacionados ao Terceiro Setor.

Além disso, em seu processo de revisão estratégica, iniciado em outubro de 2017, participaram representantes de suas partes interessadas (membros fundadores, Conselhos Curador, Diretor e Fiscal, comunidade, participantes dos projetos, Poder Público, outras instituições e diretores, gerentes e colaboradores de sua mantenedora).

Foram realizadas reuniões, workshops e encontros com o objetivo de entender quais as expectativas em relação à atuação da FALM para cada um desses grupos, visando fortalecer a atuação da instituição e também atender ao Princípio de Prevenção, no qual a FALM avalia, com base nas consultas às partes interessadas, possíveis riscos sociais, ambientais e econômicos que possam afetar, de alguma forma, os envolvidos.

O resultado desses encontros será apresentado na Revisão Estratégica 2018-2025, que está sendo finalizada e será apresentada em 2018.

Para os próximos anos, a meta é realizar um novo mapeamento da rede da Fundação André e Lucia Maggi, nas comunidades onde atua, e revisar a sua lista de partes interessadas prioritárias. O objetivo é ampliar a capacidade de realização e articulação de parcerias, fomentando uma atuação em rede para estruturar soluções transformadoras.

Temas Prioritários

GRI 102-44 e 102-47

São assuntos ou questões identificadas como importantes para a organização e suas partes interessadas e que servem como bússola para a gestão estratégica da FALM e orientam a definição dos conteúdos a serem divulgados nos relatórios de atividades. Esta identificação foi realizada em 2017, por meio de um processo de consulta com a alta direção e com os colaboradores, que assumiram, respectivamente, os papéis de público interno e de público externo. Além disso, a organização está sempre em contato com suas partes interessadas para entender quais assuntos relacionados à sua atuação são prioritários para estes parceiros.

Ao longo do relatório, a FALM aborda cada um dos temas prioritários, trazendo informações sobre a sua estratégia de atuação, assim como os indicadores de desempenho.

Os temas prioritários identificados neste processo foram:

- Investimento Socialmente Responsável;
- Desempenho Econômico;
- Investimentos e Impactos Econômicos Indiretos;
- Contribuição para Políticas Públicas;
- Emprego e relações trabalhistas (Treinamento, Educação, Saúde e Segurança Ocupacional e Dignidade no trabalho);
- Diversidade e igualdade de oportunidades e combate à discriminação (gênero, raça, cor e etc.);
- Engajamento de Stakeholders;
- Coordenação com atividades de outros atores sociais;
- Práticas de compra e Avaliação Socioambiental de Fornecedores;
- Comunidade local e direitos dos povos indígenas e tradicionais;
- Comunicação de marketing, conscientização dos públicos e Advocacy;
- Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem.

Comunicação com parceiros

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Comunicações de marketing, conscientização dos públicos e Advocacy)
GRI G4 ONGs - NGO10

Para a Fundação André e Lucia Maggi, comunicar sua atuação institucional e seus projetos para seus públicos de interesse é uma das formas de potencializar a busca de novos parceiros e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento local.

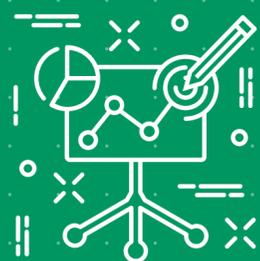
Em 2017, a organização conseguiu ampliar a abrangência do diálogo com seus parceiros por meio de seus canais de contato institucionais. Uma consultoria especializada em comunicação no Terceiro Setor foi contratada para auxiliar na construção de um planejamento estratégico para a área, que identificou a melhor linguagem e meios a serem utilizados.



Foram 45 notícias publicadas em seu site ao longo do ano, que foram replicadas pela imprensa (sites e jornais impressos)



Sua página na rede social Facebook fechou o ano com mais de 21 mil curtidas. Também foi realizada uma campanha institucional, em comemoração aos seus 20 anos.



Além disso foram desenvolvidas outras 07 campanhas de divulgação de seus projetos, para ampliar a comunicação sobre a abertura de inscrições.



Fortalecer a comunicação institucional com as partes interessadas é um dos objetivos estratégicos da Fundação André e Lucia Maggi para os próximos anos, por isso, a partir de 2018, a meta é continuar seguindo o planejamento definido em 2017.

Recursos Humanos

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 - Emprego e relações trabalhistas (Treinamento, educação e saúde e segurança no trabalho e dignidade no trabalho)
GRI 102-7 e 102-41
ODS 4, 5 e 8

Uma organização social é feita de pessoas, por isso é prioridade da Fundação André e Lucia Maggi que sua equipe atue em um ambiente de trabalho saudável e com todas as condições para desenvolver as competências necessárias para a execução da estratégia da organização, com base em seus valores.

A equipe da Fundação é formada pelos Conselhos (Diretor, Curador e Fiscal), gerência e equipes gestora, técnica e operacional, sendo um total de

42 pessoas



Os cargos da alta administração em 2017 foram compostos pelo Conselho Curador, com dez ocupantes; Conselho Fiscal, formado por seis pessoas e Conselho Diretor, formado pela presidente e uma secretária executiva. Nenhum dos cargos da alta administração é remunerado. No cargo de gerente de Investimento Social, atua uma colaboradora contratada e remunerada pela mantenedora e cedida para a Fundação.

Equipe técnica e operacional

GRI 102-8

A equipe técnica da Fundação André e Lucia Maggi, em 2017, foi composta por 23 integrantes contratados e remunerados pela organização, sendo quatro coordenadores, cinco colaboradores administrativos, doze componentes da equipe de projetos e dois auxiliares de limpeza e manutenção.

Colaboradores contratados pela FALM

23

Colaboradores contratados pela AMAGGI e cedidos para a FALM (secretária executiva e gerente de Investimento Social)

02

Conselheiros não remunerados que atuam esporadicamente

17

Em 2017, os colaboradores estavam distribuídos nas seguintes estruturas de atendimento: Matriz, com 15 colaboradores (além da gerente de Investimento Social); Casa Maggica, com cinco colaboradores e Centro Cultural Velha Serpa, com três colaboradores.

Todos são contratados por tempo indeterminado, no regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Ao todo, 86,9% dos integrantes da equipe são mulheres, sendo uma trabalhando em período parcial e as demais em período integral. E 13% são homens, todos atuando em período integral. Entre as mulheres, 18 atuam na região Centro-Oeste e duas na região Norte do País. Entre os homens, três são da região Centro-Oeste e um da região Norte.

A FALM cumpre rigorosamente a legislação trabalhista e os acordos firmados com órgãos e entidades relacionadas. Promove também a valorização de toda e qualquer diversidade, como fortalecimento do respeito mútuo e o reconhecimento das individualidades.

Também são oferecidos benefícios aos colaboradores como vale alimentação, plano de saúde, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida coletivo. Também é praticado o Programa de Premiação Anual, que é um retorno financeiro oferecido como forma de reconhecimento pessoal pelos resultados alcançados.

Código de Ética e Conduta

A Fundação André e Lucia Maggi segue o mesmo Código de Ética e Conduta da mantenedora. O Código está em sua quarta edição e contém informações sobre a Missão, Visão e Valores seguidos pela instituição, a conduta profissional, relacionamento com os colaboradores, com a comunidade, fornecedores, meio ambiente e demais partes interessadas. O Código está disponível no site da AMAGGI. [Clique aqui para conferir.](#)

Qualificação

GRI 403-3, 404-1 e 404-2

Desenvolver as competências necessárias para a execução de sua estratégia é um ponto muito importante para a Fundação André e Lucia Maggi. Por isso, a capacitação da equipe é feita de maneira contínua. Sempre que admitido, todo colaborador recebe treinamento de integração,

oferecido em conjunto pela FALM e pela AMAGGI, com informações relacionadas à saúde e segurança ocupacional, sustentabilidade, competências organizacionais da mantenedora e da Fundação, entre outros assuntos pertinentes ao cargo exercido.

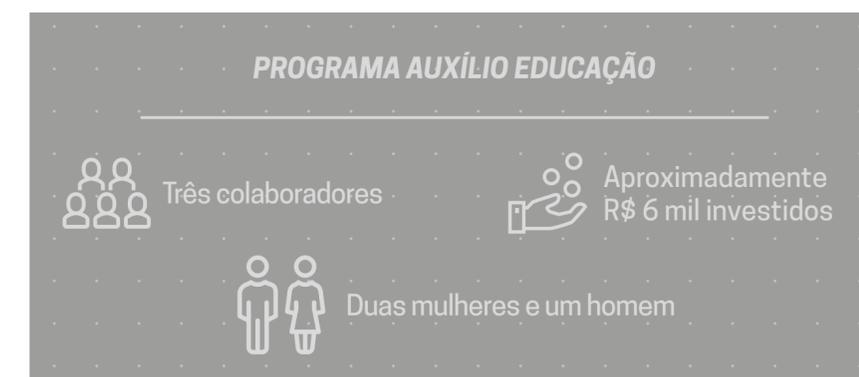
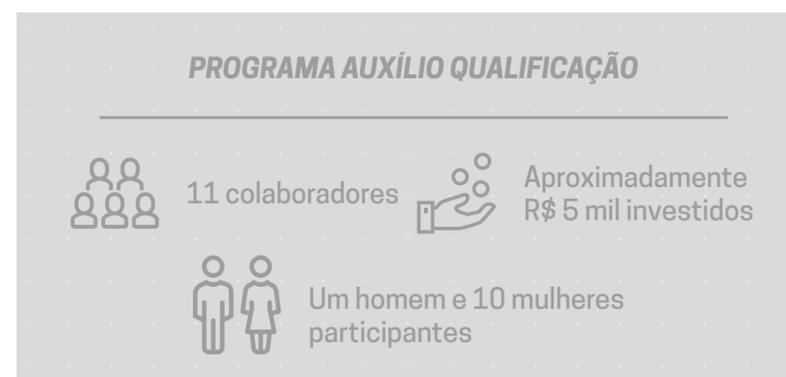
Em 2017, foram realizados treinamentos de integração admissional para nove novos colaboradores. Desses, oito são mulheres e um homem, com duração média de 12 horas por pessoa, sendo no total 108 horas.

As atividades desenvolvidas pelos colaboradores da FALM não geram riscos específicos de doenças relacionadas à ocupação. Ainda assim, todos os colaboradores, quando admitidos, recebem treinamentos relacionados à prevenção de doenças ocupacionais, além das devidas orientações de saúde e segurança ocupacional, oferecidos pela mantenedora.

Também ao longo do ano, outros treinamentos são oferecidos, como a Escola de Líderes, destinada para os colaboradores que ocupam cargos de gestão, entre outros.

Importante informar ainda que a Fundação não conta com voluntários. Pontualmente, é feito o engajamento dos colaboradores da mantenedora, para que possam contribuir nas visitas às organizações sociais de seus municípios e na divulgação dos projetos da Fundação André e Lucia Maggi. Estes colaboradores participam de uma apresentação institucional sobre a FALM, para conhecer melhor sua atuação.

A organização oferece aos seus colaboradores a oportunidade de participar do Programa de Auxílio Educação, destinado a curso de nível superior, e do Programa de Auxílio Qualificação, para cursos de curta duração, palestras e treinamentos.



Governança

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Desempenho Econômico)

Fonte de Recursos

As empresas que compõem a AMAGGI são as principais mantenedoras da Fundação André e Lucia Maggi. O orçamento é planejado para manter e expandir os projetos e ações da instituição de acordo com os objetivos traçados em planejamento, sem comprometer o seu equilíbrio financeiro. Os valores a serem utilizados em cada projeto e ação são definidos e aprovados pela Assembleia Geral.

Na FALM, o tema Desempenho Econômico vai além da simples gestão dos recursos financeiros investidos pela mantenedora. Para garantir a sua sustentabilidade financeira nos próximos anos, a organização vem estudando alternativas para diversificar a captação de recursos financeiros e econômicos, como aprimorar o planejamento orçamentário para que seja o mais real possível diante da execução dos projetos e ações, além de firmar parcerias no intuito de otimizar recursos.

O planejamento orçamentário das ações da FALM é anual, tendo como objetivo manter o superávit*. Para isso, é realizado o acompanhamento mensal de tudo que foi orçado *versus* o que foi realizado.

Visando dar cada vez mais transparência à gestão dos recursos, são realizadas auditorias externas, prestações de contas aos órgãos de controle social (Conselhos Municipais de Assistência Social e da Criança e do Adolescente) e Ministério Público. Além disso, todos os colaboradores são estimulados a avaliar se os recursos foram investidos de maneira eficiente em cada um dos projetos e o que pode ser otimizado para o planejamento do ano seguinte.

*O superávit consiste no resultado positivo a partir da diferença entre aquilo que se ganha (receita) e aquilo que se gasta (despesa).



Em 2017, ao todo, a FALM
contou com uma receita de

R\$ 5.972.709,62

e investiu

R\$ 5.675.606,98

O resultado da Fundação André e Lucia Maggi, em 2017, foi inferior se comparado ao ano anterior. Este fato se deu principalmente em função da diminuição do valor repassado pela mantenedora. Isso aconteceu pois o repasse é calculado sobre o resultado financeiro da empresa a cada ano. Além disso, em 2016, houve uma doação maior de recursos para a construção da Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes, na comunidade da Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis.

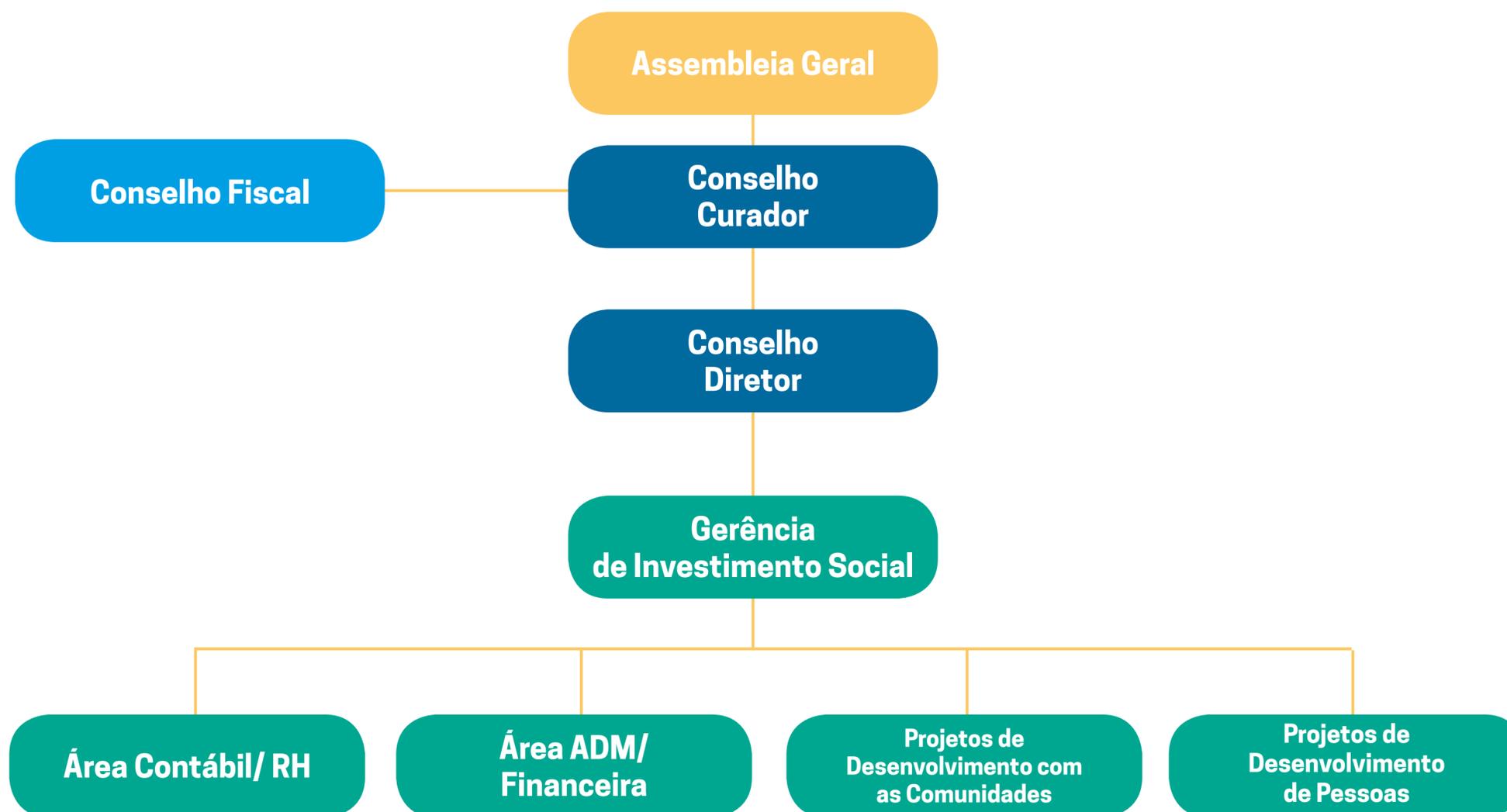
Embora o repasse do recurso tenha sido menor em 2017, a FALM manteve a execução de todas as ações e projetos previstos no plano de ação para o ano e ainda fechou o ano com superávit. Isso é resultado de um processo de governança e do esforço da equipe no planejamento e acompanhamento da utilização dos recursos.

| Demonstração do Valor Adicionado Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 - valores expressos em reais (R\$) GRI 202-1 ODS 2, 5, 7 e 9 | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 2015 | 2016 | 2017 |
| 1 - RECEITAS | 8.742.980,13 | 8.347.339,05 | 5.972.709,62 |
| 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | 00 | 00 | 00 |
| 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2) | 8.742.980,13 | 8.347.339,05 | 5.972.709,62 |
| 4 - RETENÇÕES | ----- | 6.497.970,36 | 5.675.606,98 |
| 5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ORGANIZAÇÃO (3 - 4) | 8.742.980,13 | 1.849.368,69 | 297.102,64 |
| 6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | 00 | 00 | 00 |
| 7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6) | 8.742.980,13 | 1.849.368,69 | 297.102,64 |
| 8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | 8.742.980,13 | 1.849.368,69 | 297.102,64 |

As demonstrações contábeis do ano de 2017 estão disponíveis no anexo ao final deste relatório. Também podem ser consultadas, assim como a dos anos anteriores, no site da Fundação André e Lucia Maggi: www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br e na publicação do Diário Oficial do 14 de maio de 2018.

Estrutura de Governança Fundação André e Lucia Maggi 2017

GRI 102-18
ODS 5 e 16



O dia a dia da instituição é administrado por seu Conselho Diretor, composto pela presidente e a secretária executiva.

Reuniões periódicas são realizadas com os membros dos Conselhos Fiscal e Diretor com o objetivo de acompanhar e fiscalizar as demonstrações contábeis e financeiras da organização, assim como acompanhar o andamento da execução dos projetos. Em 2017, foram realizadas duas Assembleias Gerais em que foram feitas deliberações sobre orçamento e plano anual das atividades e mudança estatutária para o próximo ano.

Os Conselhos são formados por membros da família Maggi, que são fundadores da empresa mantenedora, e também por diretores e gerentes da mantenedora. Já a escolha para o cargo de presidente é sempre feita por meio de eleição entre os conselheiros.

Workshop de Governança

Relizado pelo segundo ano consecutivo, o Workshop de Governança tem como objetivo fortalecer o trabalho realizado pelos conselheiros, visando à melhoria contínua da governança e gestão. Neste workshop, os membros dos Conselhos validaram a reforma do Estatuto Social da organização e os Regimentos Internos de cada Conselho, que posteriormente foram validados em Assembleia Geral.

Em 2018, a FALM está trabalhando para obter a validação final do Ministério Público sobre as alterações propostas para o novo Estatuto Social e sobre os Regimentos Internos dos Conselhos.

Relacionamento com fornecedores

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Práticas de compra e Avaliação Socioambiental de Fornecedores)

GRI 102-9, 204-1, 414-1 e 414-2

Todo o processo de compra e de contratos com fornecedores, firmados pela Fundação André e Lucia Maggi, possui cláusulas fixas com as quais eles se comprometem com boas práticas ambientais, combate ao trabalho infantil ou análogo ao escravo. Além de cláusula relacionada à Lei Anticorrupção e outros compromissos assumidos pela organização. Estes contratos são elaborados com o suporte do Departamento Jurídico da mantenedora.

É uma prática da Fundação sempre optar pela contratação de fornecedores locais, que atuem nos municípios onde estão instaladas suas estruturas de atendimento e sua Matriz. Entretanto, no caso de materiais e/ou serviços que não são encontrados nos locais onde a FALM atua, ou no caso dos valores serem muito acima do orçamento previsto, é realizada a contratação de fornecedores de outros estados e/ou municípios.

Em toda contratação de fornecedores é feita uma avaliação de riscos que podem ser ocasionados para a FALM, como por exemplo, no caso de contratação de prestadores de serviços de natureza “Pessoa Física”.

Em 2017, foram contratadas oito empresas especializadas em consultorias, que auxiliaram a Fundação no desenvolvimento de projetos como o Potencializa, Transformar, Prêmio Fundação André e Lucia Maggi, Casa Maggica, além do auxílio na elaboração do plano de comunicação e também no processo de fortalecimento da governança.

A organização tem como premissa criar uma relação contratual com fornecedores e/ou prestadores de serviços que não gerem em sua cadeia de valor impactos negativos na sociedade.

Como identificado no ano anterior, a organização trabalhou em 2017 na construção da Política de Aquisição de Materiais e/ou Serviços e o Procedimento de Compras, que serão lançados no primeiro semestre de 2018. Esta política tem por objetivo estabelecer diretrizes de forma padronizada, garantindo a eficiência e eficácia na utilização de recursos direcionados a compras.

Os principais pontos tratados são:

Avaliação da Demanda;

Cotação de Preços;

Análise e avaliação de preços ofertados.

Já o Procedimento de Compras tem o objetivo de formalizar o passo a passo do processo de compras, orientando a parte operacional deste trabalho.



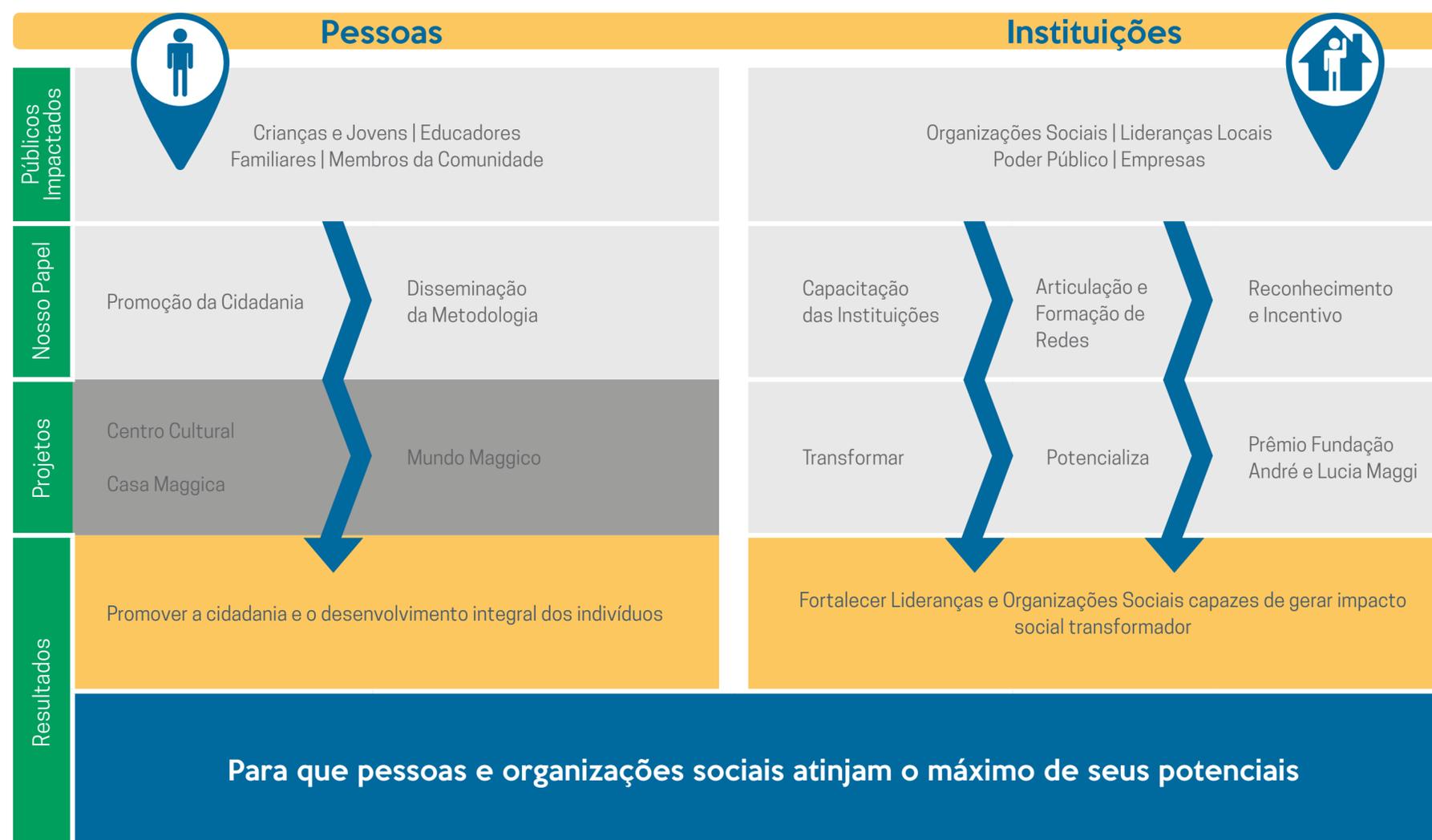
Como Atuamos

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Investimentos e Impactos Econômicos Indiretos / Comunidade local e direitos dos povos indígenas e tradicionais / Diversidade e igualdade de oportunidades e combate à discriminação - gênero, raça, cor e etc.)
 GRI 102-2
 ODS 1, 3, 5, 8, 10, 11 e 17

A atuação da Fundação André e Lucia Maggi visa contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde a AMAGGI está presente, promovendo a cidadania e o desenvolvimento integral de pessoas e fortalecendo a atuação de organizações sociais e lideranças locais. Isso para que as pessoas e as organizações sociais atinjam o máximo de seus potenciais e, assim, contribuam para o desenvolvimento das comunidades. Esse trabalho é realizado por meio dos seguintes projetos:

- *Transformar*
- *Potencializa*
- *Prêmio Fundação André e Lucia Maggi*
- *Centro Cultural Velha Serpa*
- *Casa Maggica*
- *Mundo Maggico*

CONTRIBUIMOS COM O DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS



A atuação da FALM é pautada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), uma agenda mundial que busca estimular e dar diretrizes a governos, empresas e comunidades para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Neste sentido, a Fundação busca contribuir, por meio da sua atuação com as metas definidas para os 17 ODS, além de estimular seus parceiros e públicos de interesse a seguirem essas diretrizes.

Importante destacar também que todos os projetos desenvolvidos pela Fundação visam à participação e integração de todos os tipos de diversidade (gênero, etnia, idade e etc.), não

admitindo qualquer tipo de discriminação, dando a todos o igual direito e dever, tendo como base os princípios de Direitos Humanos. Visando melhorar o atendimento a este requisito, para os próximos anos, a organização pretende estudar mecanismos para ampliar esta participação e a definição de indicadores que possam contribuir para o monitoramento e avaliação das ações e cumprimento de metas de gênero e diversidade.



Desenvolvimento de Pessoas

Busca como resultado promover a cidadania e o desenvolvimento integral das pessoas que vivem nas comunidades onde a AMAGGI e a Fundação André e Lucia Maggi atuam. Neste processo, a FALM tem como papel a promoção da cidadania de forma integral.

Casa Maggica Rondonópolis

GRI 102-2, 203-2 e 413-1

ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Desde 2009, o Projeto Casa Maggica é desenvolvido no município de Rondonópolis (MT) em uma estrutura física da Fundação André e Lucia Maggi. Tem por objetivo contribuir para a formação integral e integrada de crianças e adolescentes entre 07 e 16 anos, tendo a arte-educação como meio para o desenvolvimento da cidadania.

Para este projeto, a Fundação articula suas ações em parceria com as escolas da rede pública de ensino, atendendo diariamente a crianças e adolescentes no contraturno escolar com atividades extracurriculares, como artes visuais, dança, música e teatro. Além disso, a equipe técnica faz o acompanhamento familiar e escolar de cada participante.



196

famílias atendidas pelo Projeto



38 escolas municipais e estaduais

localizadas em bairros com vulnerabilidade social de média a alta, e com baixa pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).



240 crianças e adolescentes participantes

Aumento de 9%

no atendimento ao público com alta vulnerabilidade social em relação aos anos anteriores do projeto - este resultado deve-se ao trabalho articulado em rede com as escolas públicas e instâncias de controle e proteção social.

Em 2017, a FALM ampliou a parceria com a rede local em Rondonópolis para melhor compreensão do público prioritário do projeto Casa Maggica. Este trabalho foi realizado em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Assistência Social e Centro de Atenção Psicossocial. As famílias também participaram durante todo o ano, nas reuniões semestrais e também em atividades como a Mostra Cultural.

Para acompanhar o desenvolvimento das competências dos participantes, é feita uma avaliação, chamada de “fotografia”, em três aspectos: conhecimento, habilidade e atitude.

Este instrumento é aplicado pela equipe técnica do projeto em três etapas:

1ª) Autoavaliação: a criança ou adolescente avalia o seu desempenho;

2ª) Família: a criança ou adolescente é avaliado por seus familiares ou responsáveis;

3ª) Escola: a criança ou adolescente é avaliado por seus professores, na escola onde está matriculado.

Esta avaliação é feita duas vezes dentro de um ano, sendo a primeira considerada o “Marco 0”, logo que as atividades são iniciadas e a segunda o “Marco 1”, realizada no encerramento das atividades, no final do ano.

O “Marco 0” tem como ponto de partida avaliar a criança ou adolescente no seu processo de chegada ao projeto, e o “Marco 1” avalia o quanto estas competências foram percebidas como desenvolvidas no decorrer do ciclo.

Visando integrar sua atuação por meio do Projeto Casa Maggica à Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Fundação André e Lucia Maggi elaborou, em 2017, seu Projeto Político Pedagógico, a ser implementado a partir de 2018, e que traçou os objetivos que a organização deseja alcançar e metas a cumprir no processo educativo e de formação cidadã.



Em 2017, foi registrado um aumento de 9% na percepção de melhoria do nível de desenvolvimento das crianças e adolescentes participantes no campo das competências do conhecimento, habilidades e atitudes.

Metas para os próximos anos:

1

Garantir a matrícula de 180 crianças e adolescentes entre 10 a 16 anos;

2

Implementar o Projeto Político Pedagógico;

3

Realizar parcerias com escolas da rede pública de ensino para atendimento dos jovens;

4

Participar das agendas públicas propostas pela articulação em rede com os Conselhos de Assistência Social e da Criança e do Adolescente;

5

Identificar nas crianças e adolescentes atendidos um aumento de 20% no nível de desenvolvimento no campo das competências do conhecimento, habilidades e atitudes.

É importante destacar que o número de crianças e adolescentes participantes do projeto irá diminuir de 240 para 180 a partir de 2018. O objetivo é que a FALM possa aplicar as novas atividades de práticas integradoras previstas no Projeto Político Pedagógico. Além das atividades de arte-educação, serão inseridas atividades que visam ao empreendedorismo social, protagonismo juvenil, cultura digital e rodas literárias.



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$808.979,79

Casa Maggica Cuiabá

GRI 102-2, 203-2 e 413-1

ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi deu início à implantação do Projeto Casa Maggica em Cuiabá (MT), que funcionará de acordo com o Projeto Político Pedagógico e em consonância com o projeto já desenvolvido em Rondonópolis (MT). Em um primeiro momento, as atividades serão desenvolvidas em escolas parceiras da rede pública municipal e posteriormente em uma unidade física do projeto, a ser alugada e reformada para este propósito.

Este processo foi iniciado com o mapeamento da rede local, identificando os principais parceiros e sua atuação no município, como Secretarias Municipais de Assistência Social e Educação, Prefeitura Municipal, Conselho de Educação e da Criança e do Adolescente e outras instituições sociais. Em um segundo momento também foram identificadas quais são as problemáticas presentes na comunidade, suas principais causas e consequências, com o objetivo de construir um plano de trabalho na busca de soluções, potencializando os ativos locais, a ser validado conjuntamente com a rede mapeada. Na última etapa deste trabalho, foi possível identificar o perfil socioeconômico da comunidade local e validar o público prioritário.

Em seguida, foi realizado o diagnóstico socioeconômico da região onde será instalada a estrutura física do projeto, em parceria com a comunidade, envolvendo 23 parceiros das áreas de educação, assistência social, saúde e segurança, além de conselhos e instâncias de controle e proteção social.

Neste diagnóstico, foi identificado o potencial da Regional Oeste do município de Cuiabá para implantação de projetos sociais. Dentro desta região, duas escolas municipais prioritárias foram escolhidas, ambas com baixa pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e alto índice de evasão escolar. Estas escolas possuem aproximadamente dois mil alunos, sendo que 180 crianças e adolescentes, entre 11 e 16 anos, participarão do projeto em 2018.

Por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos compreender aspectos como: dados socioeconômicos, estrutura de lazer e cultura, dados sobre atendimentos de saúde e segurança pública e índices educacionais.

Foi concluído que:

- ➔ As escolas possuem um IDEB médio de 5,4 (estão na média nacional) - há um grande índice de evasão escolar, pois os jovens têm pouco interesse pelos estudos e poucas perspectivas de futuro;
- ➔ As famílias são bem numerosas, com uma média de seis membros por unidade domiciliar e a renda per capita é de até R\$ 170, sendo que a maior parte dessa renda é oriunda de empregos informais e benefícios do governo;

➔ O nível de escolaridade das famílias é baixo.

Diante destas informações, observamos que jovens e suas famílias têm poucas perspectivas de futuro; criminalidade e violência são consequências da baixa renda per capita e escolas com baixo enfoque na formação cidadã.

Ainda não é possível avaliar um impacto indireto das nossas ações na comunidade, pois o projeto está na etapa de definição do escopo, e sua implementação acontecerá a partir de 2018. Mas para a FALM, é muito importante ter uma compreensão da realidade local, para que haja uma intervenção efetiva na construção das soluções que sejam legítimas para os membros da comunidade, de forma que eles sejam os atores da transformação do local onde vivem.

Para 2018, a FALM terá como principal objetivo engajar a rede local, iniciando pela articulação de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação para realizar ações de contraturno escolar com as 180 crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 16 anos, que participarão do projeto em duas escolas públicas do município, identificadas no diagnóstico. Ao final do ano de 2018, a meta é identificar, nas crianças e adolescentes atendidos, um aumento de 20% no nível de desenvolvimento no campo das competências do conhecimento, habilidades e atitudes.



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$288.756,36

Mundo Mágico

GRI 102-2, 203-2 e 413-1
ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Tem como objetivo reaplicar tecnologias sociais já sistematizadas pela organização em outros espaços públicos com enfoque no desenvolvimento local das comunidades onde a AMAGGI e a Fundação André e Lucia Maggi atuam.

Iniciado em 2015 como projeto piloto, o Mundo Mágico proporciona inovação a fim de potencializar ações que formem cidadãos aptos para atuarem na transformação social das comunidades onde estão inseridos.

A construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da metodologia social do Projeto Casa Mágica foi o primeiro passo para colocar em prática este projeto, pois possibilitou o entendimento e a sistematização da metodologia já utilizada pela Fundação André e Lucia Maggi.

A previsão inicial era de realizar o projeto piloto na Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes, localizada na vila da Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT), entretanto, por conta do processo de Revisão Estratégica da FALM, iniciado em 2017, e com a sistematização do PPP, este trabalho foi adiado para que a organização possa planejar melhor esta ação.

Para 2018, a meta é, a partir da validação da metodologia do Mundo Mágico como Tecnologia Social a ser reaplicada, desenvolver um plano piloto de transferência.



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$ 177.652,45

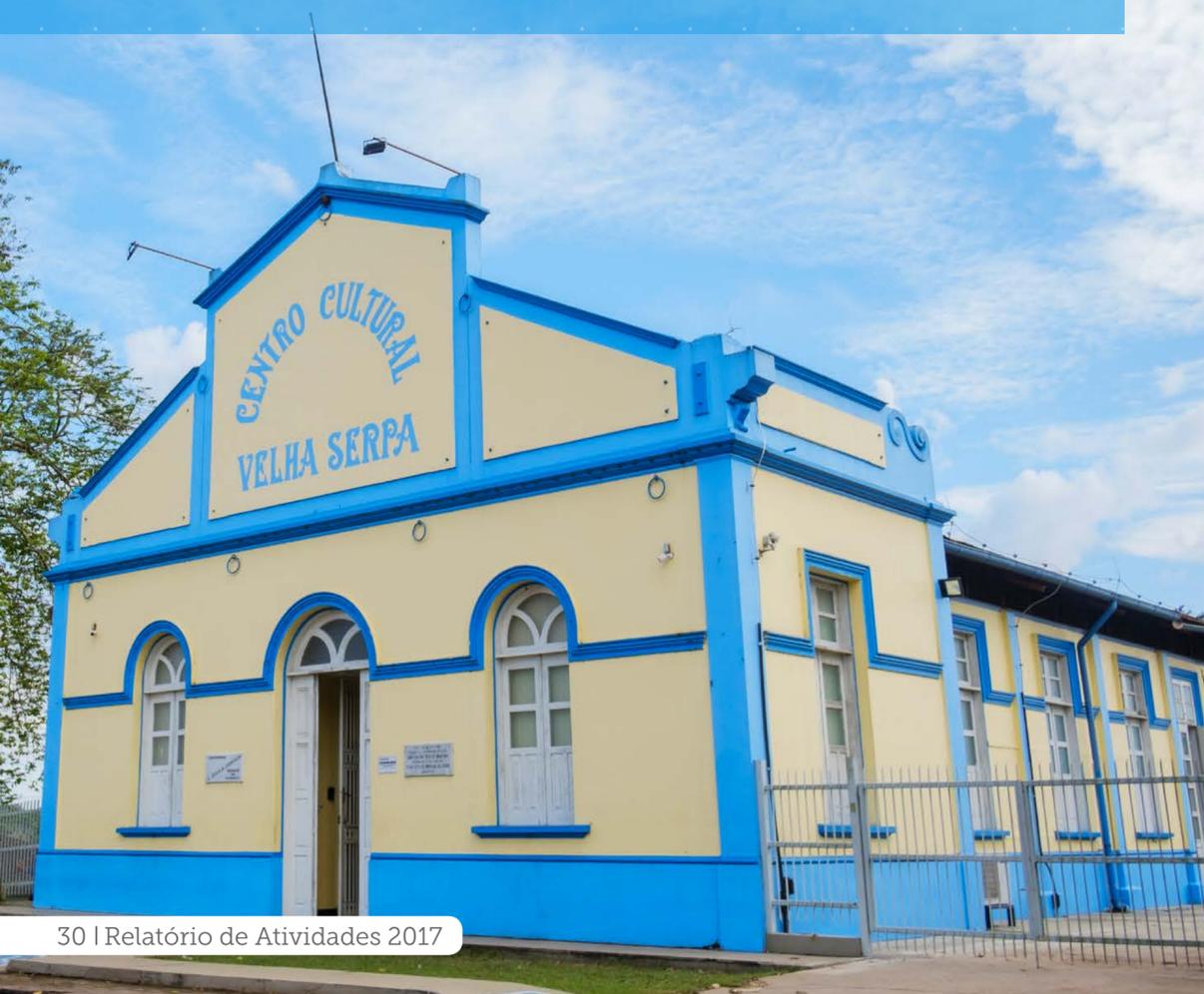


Centro Cultural Velha Serpa

GRI 102-2, 203-1, 203-2 e 413-1
ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

O Projeto Centro Cultural Velha Serpa está localizado em Itacoatiara (AM), ocupa um prédio antigo, datado da década de 20, onde funcionava o Matadouro Municipal. No espaço atual, a Fundação André e Lucia Maggi realiza ações voltadas ao desenvolvimento de atividades sociais, à capacitação e à disseminação da cultura local.

O espaço também é referência local na disseminação, promoção, valorização da arte, cultura e educação como instrumentos para o fortalecimento da cidadania. Possibilita à comunidade o resgate de sua identidade, além das atividades com foco em geração de renda e promoção social.



Ações desenvolvidas no Centro Cultural Velha Serpa

Edital de Chamamento Público

Por meio do Edital de Chamamento Público, são realizadas oficinas e espetáculos culturais, como apresentações de teatro, dança e música com participação gratuita de toda a comunidade. O objetivo deste chamamento é despertar o interesse pela cultura como forma de lazer e contribuir com políticas públicas para criação de agendas culturais no município.

Para a realização dessas atividades, a FALM abre um edital destinado a companhias, produtores e grupos culturais. Em 2017, foram sete projetos selecionados que receberam auxílio financeiro para a produção de cinco oficinas e dois espetáculos, totalizando R\$ 25 mil. No total, participaram das atividades 656 pessoas.

As temáticas das oficinas tiveram um grande interesse por parte da comunidade, resultando, inclusive, em ações como a criação de um coral, após uma oficina de técnicas vocais. Após verificada uma baixa participação da comunidade como público nos espetáculos, foi identificada a necessidade de melhorar a comunicação dos eventos que acontecem no espaço. Uma das ações previstas é a inserção das atividades do Centro Cultural Velha Serpa na agenda de eventos do município junto à Secretaria Municipal de Cultura.

Edital de Ocupação

O espaço é voltado para a comunidade realizar atividades com enfoque em cultura, educação e geração de renda, sempre do ponto de vista social. A cedência do espaço é totalmente gratuita e deve atender as diretrizes e procedimentos estabelecidos em edital. Em 2017, o Centro Cultural foi utilizado 17 vezes, por meio do Edital de Ocupação. As atividades realizadas somaram um público de 1.147 pessoas. Além da participação nas atividades, outro resultado importante foi a apropriação do espaço por parte da comunidade, como ponto de disseminação de cultura, educação e geração de renda de maneira gratuita.

Projeto Roda de Leitura

Com o objetivo de estimular o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes, este projeto promove apresentações teatralizadas sobre histórias, contos, lendas e fatos contemporâneos. Em 2017, 2.830 alunos de seis escolas da rede pública de Itacoatiara puderam conhecer um pouco mais de um dos principais episódios da história do município: A Batalha Naval, que aconteceu no período da queda do Tratado de Tordesilhas, no Rio Amazonas dentro do território de Itacoatiara.

Projeto Cultura na Escola

As ações desenvolvidas têm por objetivo valorizar a herança cultural e histórica de Itacoatiara, difundida nos costumes, saberes populares e prédios históricos, com a finalidade de preservar o patrimônio cultural do município. Em 2017, 180 estudantes, entre 10 e 14 anos, de seis escolas públicas do município participaram do projeto.

As oficinas aconteceram entre os meses de abril e novembro, nas escolas parceiras, totalizando 162 horas.

A principal ferramenta utilizada para a realização das oficinas foi uma apostila que trouxe conteúdos com fotos e ilustrações que serviram de base para toda a metodologia aplicada com os alunos. Para acessar a apostila, [clique aqui](#).

Dos 180 estudantes que participaram das atividades do projeto, 80% classificaram o projeto como ótimo. Eles relataram o quanto as temáticas exploradas nas oficinas de educação patrimonial contribuíram com os estudos de história, geografia e literatura (disciplinas da grade curricular escolar). Relataram também mudanças positivas no processo de preservação do patrimônio cultural do município, ou seja, passaram a compreender a importância desta preservação e começaram a envolver os familiares no processo de descoberta sobre a história do município.

Ao final do projeto, os estudantes construíram um plano de ação para preservação do patrimônio cultural, como as seguintes ações: catalogar os patrimônios culturais existentes no município; apresentar esta catalogação no Fórum Municipal; mapear as atividades dos artesãos e fazer uma visita para conhecer mais sobre o artesanato local; realizar uma exposição de fotos na escola e criar grupos em redes sociais para divulgar a cultura local para a comunidade.

As metas referentes ao Centro Cultural Velha Serpa para 2018 incluem aumentar em 20% o número de ações realizadas; articular com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação a seleção de seis escolas para difundir a educação patrimonial por meio do Projeto Cultura na Escola; aumentar em 10% o número de cedência do espaço e articular com a Secretaria Municipal de Cultura para realização das atividades culturais e artísticas do município no espaço.



PÚBLICO IMPACTADO: **5.510 pessoas**

INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:

R\$ 397.110,43



Desenvolvimento de Instituições Sociais

GRI 103-1, 103-2 e 103-3 (Coordenação com atividades de outros atores)
ODS 9, 11 e 17

Desenvolver e capacitar lideranças e organizações sociais dos municípios onde a AMAGGI e a Fundação André e Lucia Maggi atuam, para que se fortaleçam e gerem impacto social transformador. Neste processo, a FALM capacita instituições e iniciativas sociais, articula a formação de redes, reconhece e incentiva organizações e lideranças que contribuem para o desenvolvimento local sustentável, atuando de forma coordenada com atividades de outros atores dos setores público, privado e terceiro setor.

A Fundação busca ainda participar de outras iniciativas, fomentando parcerias de agendas com diversos atores que atuam de forma convergente com os seus objetivos e estratégias, além de participar intensamente de diversas mesas de discussões sobre os temas prioritários para a organização, a fim de co-criar soluções em rede.

Uma das ações previstas na revisão estratégica da FALM é ampliar estas parcerias e estudar maneiras de mensurar melhor os resultados das parcerias e atividades realizadas em conjunto com outros atores sociais.

Projeto Transformar

GRI 102-2, 203-1, 203-2 e 413-1
ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Tem como objetivo contribuir com a capacitação de organizações do Terceiro Setor e de iniciativas sociais, estimulando melhores práticas, incentivando o desenvolvimento local, o fortalecimento institucional, o trabalho em rede e a sustentabilidade dessas organizações e iniciativas. É realizado desde 2015 e já contou com a participação de 392 pessoas que atuam em instituições ou iniciativas sociais.

Edição 2017

Em 2016, foram 37 inscrições de organizações habilitadas a participar do projeto. Em 2017, o Projeto Transformar esperava um aumento gradual no número de inscritos de 20%. O resultado superou essa expectativa, obtendo 132 organizações e iniciativas sociais inscritas, um aumento de mais de 350% na adesão, além de ampliar a quantidade de municípios participantes de 16 para 26, demonstrando o potencial de expansão do projeto e superando a meta proposta.

Em 2017, mais uma inovação permitiu ampliar o alcance do projeto: as aulas foram realizadas via YouTube e continuam disponíveis no canal da Fundação André e Lucia Maggi na rede social, abertas para que qualquer pessoa interessada possa assistir quando e onde quiser. Confira pelo link: <https://www.youtube.com/FundacaoALMaggi>. Além do impacto significativo externo, o Projeto Transformar demonstra, também, ser uma estratégia importante na articulação de novos atores para a FALM, já que 40% das organizações ou iniciativas sociais que se inscreveram em 2017 não conheciam a Fundação André e Lucia Maggi. O Projeto Transformar visa fortalecer as organizações e promover articulações locais onde a AMAGGI atua, mas cumpre também com um objetivo indireto de expandir a sua própria rede de articulação.

Destaques 2017

257%

de aumento no número
de organizações inscritas

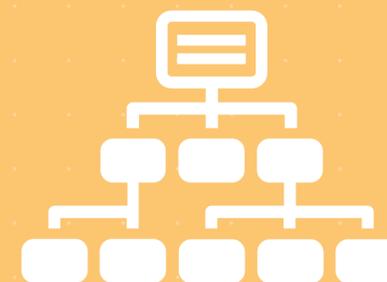
62,5%

de aumento no alcance
territorial do projeto



200

Participantes



132

Organizações



380

Visualizações das
aulas gravadas



26

Municípios



07

Estados

Rodas de Conversa

Conforme previa o seu Plano de Ação para 2017, a FALM realizou encontros regionais para apresentar o projeto, chamado de Rodas de Conversa, nos municípios de Cuiabá (MT), Rondonópolis (MT), Sapezal (MT), Confresa (MT), Sinop (MT), Porto Velho (RO) e Itacoatiara (AM).

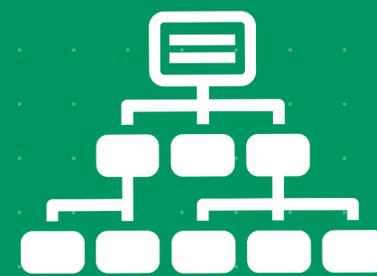
Os objetivos das Rodas de Conversa foram mapear e aproximar da rede local existente, entender as demandas e desafios comuns a todos, apresentar o portfólio de projetos da FALM, incluindo o Transformar.

Os resultados alcançados foram:



104

Participantes



70

Organizações



07

Municípios

Atividades

Foram realizadas 12 capacitações on-lines, via YouTube, envolvendo quatro temas (Impacto Social, Captação de Recursos, Gestão de Projetos e Realidade Local), além de assessorias individuais e apoio à organização dos Dia D Transformar.



15

Dia D Transformar



117

Horas de Assessorias



910

Participantes



18

Horas de Capacitações

Dia D Transformar

As organizações e iniciativas sociais que participaram das capacitações e das assessorias do Transformar foram convidadas a compartilhar o que aprenderam ao longo do projeto com sua comunidade ou rede local. Os encontros foram realizados no mês de novembro de 2017 e podiam ter formato de um evento ou de uma reunião na qual organizações apresentaram seus principais aprendizados e planos de forma concisa para a comunidade do seu entorno.

Ao todo, 15 organizações sociais realizaram o Dia D Transformar e obtiveram um total de 910 participantes, dos mais diversos setores, incluindo Organizações da Sociedade Civil, empresas privadas, instituições do governo e Conselhos Municipais. A FALM também realizou o seu próprio Dia D Transformar, em Cuiabá, em que reuniu cerca de 30 pessoas de organizações sociais parceiras da rede local.

Olhando para 2018, o foco é a efetivação de 300 inscrições de pessoas ligadas a organizações ou iniciativas sociais na 4ª edição do Projeto Transformar, além de ampliar em 30% a quantidade de municípios participantes e oferecer 18 horas de capacitação on-line e 120 horas de consultorias individuais para os participantes.

Das 132 organizações inscritas no Projeto Transformar 2017, 49 podem ser consideradas concluintes, pois estiveram presentes em pelo menos três dos quatro Ciclos do Projeto.

A listagem completa pode ser conferida aqui.



Depoimentos



“O projeto Transformar nos apoiou com o desenho de novos projetos para empresas. Temos um projeto de reciclagem chamado “Passa e Pega”, que já tem uma parceria com o Tribunal Regional de Trabalho e com condomínios residenciais. Nós, agora, vamos procurar empresas, inclusive a Energisa já nos procurou para realizar a parceria.” (NASSAR - Espaço de Conveniência Saber Físico Univérsico)

“Nós estamos discutindo bastante sobre Captação de Recursos. A gente sempre trabalhou com os antigos convênios, mas quando não dá certo, você deve imaginar como é, né. Agora estamos pensando em como captar com algumas empresas aqui da cidade. Isso ainda não teve retorno, mas ano que vem, com certeza teremos” (Centro Social Estadual José Luiz Ferreira Lira, do Bairro Cauamé)

“Por exemplo, fizemos aqui a revisão do planejamento estratégico. Eu me reuni com os colaboradores, discutimos todo o planejamento para cada um poder dar sua opinião. Além disso, a ferramenta do marco lógico nos ajudou bastante para escrevermos os novos projetos.” (Associação Amigos da Terra, de Sorriso)

“O Transformar nos ajudou muito em mudanças estratégicas. Por exemplo, nós éramos muito desalinhados na equipe. Como nossa equipe é muito interdisciplinar, cada um olhava para um lado e o Transformar nos ajudou a construir uma visão única da organização.” (Instituto da Biodiversidade Brasileira-IBB)



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$339.436,44

Prêmio Fundação André e Lucia Maggi

GRI 102-2, 203-1 e 203-2

ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Em sua segunda edição, o Prêmio Fundação André e Lucia Maggi ampliou as fronteiras para além de Mato Grosso, recebendo inscrições de organizações sociais de outros estados onde a FALM e a AMAGGI atuam. Também ampliou de 46 para 66 o número de inscrições de organizações sociais, provenientes de 17 municípios dos estados de Mato Grosso, Amazonas, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, alcançando assim sua meta para o ano.

O objetivo é reconhecer e incentivar as melhores práticas de instituições sociais dos municípios onde a AMAGGI atua e que contribuem para o desenvolvimento local e sustentável. É voltado ao fortalecimento institucional de organizações sociais e dividido em três categorias:

Boas Práticas de Gestão:

Reconhece as instituições que tenham demonstrado maturidade na gestão organizacional;

Melhores Impactos:

Destinada a instituições sociais cujas ações tenham alcançado resultados significativos junto à comunidade na causa em que atuam;

Empreendedor Social:

Reconhece pessoas que, por meio de um ideal e ligadas a uma organização social, desenvolvem projetos que geram impactos positivos junto à comunidade.

Foram premiadas sete instituições sociais que receberão, ao longo do ano de 2018, R\$ 170 mil em apoio financeiro.



Conheça as instituições sociais premiadas em 2017:

Categoria Boas Práticas de Gestão:

1º lugar - Casa de Saúde Santa Marcelina (Porto Velho-RO)

A Casa de Saúde Santa Marcelina é considerada referência de qualidade na prestação de serviços de saúde na região Norte do País. Em 2016, foram 180 mil atendimentos realizados, sendo que mais de 80% foram via Sistema Único de Saúde (SUS).

2º lugar - Casa Família Rosseta (Porto Velho-RO)

Suas estruturas contam com centros de reabilitação, casas de acolhimento institucional e comunidades terapêuticas, que oferecem acolhimento, assistência, reabilitação e reinserção social de pessoas com deficiências, com problemas de dependência de álcool, drogas e em situação de vulnerabilidade.

3º lugar - APAE de Lucas do Rio Verde (MT)

É referência regional na área de habilitação e reabilitação. Tem por objetivo oferecer um atendimento especializado para pessoas com deficiência intelectual, múltipla, física e transtorno invasivo do desenvolvimento (autismo). Atende a 160 alunos e suas respectivas famílias.

Categoria Melhores Impactos:

1º lugar - Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos (Maringá-PR)

Atende famílias e jovens em situação de vulnerabilidade social há mais de 15 anos, com projetos como o Jovem Aprendiz, Formação Profissional de Adultos, entre outros. Atende atualmente cerca de mil pessoas.

2º lugar - Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Manaus-AM)

Promove oportunidade e alternativa de trabalho e renda com a produção do artesanato para o empoderamento das mulheres indígenas que buscam autonomia e estratégias de enfrentamento de situações de discriminação social, cultural e de gênero.

3º lugar - Espaço Cultural Fonte do Aprendiz (Querência-MT)

Atende crianças e adolescentes de 04 a 16 anos, oferecendo oficinas de balé, ritmos, musicalização, canto, sopro, flauta, arte circense, violão e teatro, além de disponibilizar gratuitamente, para toda a comunidade, um acervo literário.

Categoria Empreendedor Social:

Premiação única - Iara Alonso, da Fundação Cristã Angélica Hospital do Câncer de Rio Verde (GO)

Administra o Hospital do Câncer de Rio Verde, que atende a 18 municípios da região, oferecendo tratamento especializado para os mais diversos tipos de câncer, com 93% dos seus serviços realizados via Sistema Único de Saúde (SUS). Também realiza campanhas de prevenção para a comunidade.

Além do processo de inscrições para a segunda edição da premiação, em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi também deu prosseguimento ao acompanhamento das organizações sociais premiadas no ano anterior, com a realização de visitas técnicas, capacitações, mentorias e apoio na elaboração do Plano de Utilização do Recurso.

Para 2018, os objetivos são ampliar em 30% o número de instituições inscritas e de municípios participantes, além de realizar o acompanhamento do investimento do recurso pelas instituições vencedoras da 2ª edição.



Depoimento



Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN), de Manaus (AM), 2º lugar na categoria Melhores Impactos

“Entendemos que precisamos fortalecer nossa atuação e gestão, melhorando a tomada de decisões de forma coletiva das associadas para o bem-estar da família e auto sustentabilidade das artesãs. Pretendemos utilizar o recurso em capacitação e treinamento da coordenação e das associadas para melhorar a gestão da organização e, assim, fortalecer sua atuação”.

(Claudineia Gama Brito - Coordenadora Geral)



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$ 533.131,32

Projeto Potencializa

GRI 102-2, 203-1 e 203-2

ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Fomenta o desenvolvimento local das comunidades onde a AMAGGI e a Fundação André e Lucia Maggi atuam, contribuindo com o potencial local, criando uma rede entre as organizações sociais, lideranças, empresas e a comunidade dos municípios.

Em 2017, a FALM deu continuidade ao projeto em Campo Novo do Parecis (MT), que foi iniciado em 2015. Também deu encaminhamento ao projeto em outros dois municípios mato-grossenses: Lucas do Rio Verde e Querência, onde as atividades começaram em 2016.



Campo Novo do Parecis
14 atividades realizadas
134 participantes

Primeiro município onde a FALM implantou o projeto Potencializa, em 2015. As atividades foram iniciadas a partir do resgate das percepções dos seus moradores sobre os desafios da localidade. Uma agenda temática de discussão foi elaborada a partir de um diagnóstico, que resultou na criação do Movimento Nossa Campo Novo do Parecis (MNCNP), que tem como missão atuar de forma coletiva no desenvolvimento sustentável do município.

Em 2017, os trabalhos foram direcionados para fortalecer o Movimento e os Conselhos Municipais, a fim de manter os três temas centrais escolhidos pelo município em andamento: integração estratégica de ações, participação social e visão de longo prazo.

O Movimento tem como missão atuar de forma coletiva no desenvolvimento sustentável do município, que se configurou como um ator da sociedade civil organizada, apartidário, sem vínculo religioso e aberto à participação dos cidadãos e de representantes do primeiro, segundo e terceiro setores.

A atuação do Movimento Nossa Campo Novo do Parecis, ao longo do ano, foi apoiada pela Fundação André e Lucia Maggi que, por meio do Fundo de Apoio à Formação, disponibilizou um recurso de R\$ 37.400,00 para que o Movimento pudesse realizar atividades de formação como cursos, capacitações e palestras com temas como governança, gestão administrativa e financeira, instrumentos de monitoramento, liderança comunitária e empreendedorismo social, entre outros.

Com o trabalho realizado no ano, ficou evidente o amadurecimento do Movimento em relação às suas possibilidades, de forma mais realista, e em relação ao seu papel no contexto do desenvolvimento municipal. O trabalho continua em 2018, voltado para o acompanhamento de políticas públicas municipais e fortalecimento da rede. A Fundação André e Lucia Maggi continua a participar como membro do Movimento.



Lucas do Rio Verde
55 atividades realizadas
262 participantes

Em Lucas do Rio Verde, o Projeto Potencializa teve início em 2016 e deve seguir até o final de 2018. Desde a implantação, foram realizados eventos, reuniões e oficinas, envolvendo mais de 40 instituições locais com atuações diversificadas.

O trabalho desenvolvido tem como objetivos a elaboração e a execução de projetos voltados para o desenvolvimento local. Em Lucas do Rio Verde, a rede do Potencializa conta com um grupo de trabalho com representação diversificada dos três setores e com diferentes enfoques:



Educação



Assistência Social



Agricultura Familiar



Construção Civil Sustentável



Cultura

A agenda de propostas elaboradas em cada grupo de trabalho para o desenvolvimento de Lucas do Rio Verde foi apresentada para toda a comunidade em um evento realizado em agosto de 2017, que contou também com apresentações culturais e artísticas locais, além de comidas típicas, e que ficou marcado como uma grande celebração. **[Para conhecer mais sobre as propostas apresentadas, acesse aqui.](#)**

Além disso, ao longo do ano, foram realizadas atividades temáticas, oficinas, reuniões setoriais, visitas técnicas, pesquisas, formações e mobilizações institucionais.



Querência
55 atividades realizadas
297 participantes

Em Querência (MT), o projeto também foi implantado em 2016 e deverá seguir até o final de 2018 com o mesmo plano de ação. Neste município, a rede do Potencializa conta com três grupos de trabalho com representatividade diversificada dos três setores e com os seguintes temas:



Educação,
Cultura e Esporte



Assistência
Social e Saúde



Agricultura e
Meio Ambiente

As propostas elaboradas em cada grupo de trabalho para o desenvolvimento de Querência também foram apresentadas para toda a comunidade em um evento no mesmo formato que Lucas do Rio Verde, realizado em setembro de 2017. **[Para conhecer mais sobre as propostas apresentadas, acesse aqui.](#)**

Também em Querência, ao longo do ano, foram realizadas atividades temáticas, oficinas, reuniões setoriais, visitas técnicas, pesquisas, formações e mobilizações institucionais.

Para 2018, a Fundação André e Lucia Maggi pretende proporcionar as capacitações necessárias para os participantes da rede formada pelo projeto, para que possam ter subsídios para concretizar as ações propostas na Agenda de Desenvolvimento Local nos dois municípios, além de oferecer um Fundo de Apoio, visando à melhoria na gestão e sustentabilidade dos projetos propostos. Outra meta é iniciar as ações no município de Porto Velho (RO), a partir de uma aproximação com as instituições locais, participação em reuniões e eventos.



INVESTIMENTO EM 2017 NO PROJETO:
R\$ 579.269,59

Outras Ações

A Fundação André e Lucia Maggi mantém apoio financeiro a algumas instituições que são parceiras de longa data e que fazem parte de sua história. Isso porque elas atendem à missão e visão da FALM e trazem resultado social positivo nas comunidades onde atuam.

Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes

A construção do novo prédio da Escola Estadual Argeu Augusto de Moraes, localizada na vila da Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT), iniciou em 2015 e foi concluída no mês de abril de 2017, quando foi entregue para a administração da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT).

A área construída é de aproximadamente 1,4 mil metros quadrados, sendo 10 salas de aula, biblioteca, secretaria, salas de professores, coordenação e direção, refeitório, cozinha, banheiros, depósito, lavanderia, despensa e biblioteca. A escola atende à toda a comunidade da vila da fazenda e também estudantes das propriedades da região.

A iniciativa de construir um novo prédio partiu da família Maggi, que percebeu, após uma visita à fazenda, que a estrutura física da escola, construída em 1987, precisava de reformas. Após estudar as possibilidades, verificou-se que seria mais viável construir um novo prédio do que apenas reformar o antigo. A escola atende atualmente 380 alunos, em três turnos, desde o ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

INVESTIMENTO TOTAL NA CONSTRUÇÃO

ENTRE 2015/2017

R\$2.897.994,68 - DESTES

R\$ 344.686,91 FORAM INVESTIDOS

EM 2017, NA ETAPA DE CONCLUSÃO DA OBRA

BENEFICIÁRIOS:

380 estudantes



Creche Santo Antônio

O apoio se dá por meio de doação de uniformes e realização de festas em datas comemorativas.



INVESTIMENTO:
R\$ 11.165,80

BENEFICIÁRIOS:
103 crianças

APAE de Rondonópolis (MT)

Conta com apoio da FALM na doação de uniformes e combustível para o acesso dos alunos às aulas.



INVESTIMENTO:
R\$ 14.271,00

BENEFICIÁRIOS:
296 alunos

Hospital Renato Sucupira

A história da FALM está diretamente ligada à história do Hospital Renato Sucupira, em Sapezal (MT), pois foi visando a sua construção que a organização foi criada, em 1997. Anualmente, é feita a doação de equipamentos hospitalares de acordo com a demanda e a necessidade apresentada pela diretoria do hospital.



INVESTIMENTO:
R\$ 30.000,00

AQUISIÇÃO:
Materiais hospitalares

BENEFICIÁRIOS:
24.600 pacientes

Semeando Sustentabilidade

GRI 102-2, 203-1 e 203-2
ODS 1, 3, 8, 10, 11 e 17

Buscando o desenvolvimento sustentável da cadeia de produção de grãos, a Fundação André e Lucia Maggi, em parceria com a AMAGGI, desenvolve programas de certificações socioambientais com produtores rurais que fornecem grãos para a empresa, com o objetivo de incentivar a promoção de uma agricultura sustentável.

As certificações RTRS (Round Table On Responsible Soy) e A.R.S. (Amaggi Responsible Soy Standard) possibilitam ao produtor rural melhorias na gestão de sua propriedade, com melhores práticas agrícolas, contribuindo para a conservação dos recursos naturais, proporcionando condições dignas e justas para os trabalhadores e comunidades próximas.

O projeto é desenvolvido em Mato Grosso, estado com a maior produção de soja do Brasil, e também no município de Vilhena, em Rondônia.

Ao todo, são 102 propriedades inseridas, contemplando cerca de 650 mil toneladas de soja certificadas. Anualmente, essas propriedades recebem auditorias internas com orientações para atenderem ao padrão de cada certificação, contemplando questões ambientais, sociais, trabalhistas, de boas práticas agrícolas e de relacionamento com as comunidades do entorno, assumindo o compromisso de adequação e melhoria contínua na gestão socioambiental de sua propriedade.

2016



81 propriedades rurais
certificadas



Aproximadamente
503 mil toneladas
de soja certificada

2017



102 propriedades rurais
certificadas



Aproximadamente
650 mil toneladas
de soja certificada

Aumento de cerca de 29% no volume de soja certificada

A partir do desenvolvimento das certificações, o produtor rural realiza um trabalho de melhoria contínua na gestão da propriedade, com a implementação de melhorias na relação com a comunidade local, desenvolvendo um canal de comunicação aberto; melhorias na relação empregador-colaborador, por meio de práticas justas de trabalho; e impactos positivos na relação com o meio ambiente, objetivando a preservação dos recursos naturais e consequentemente a perpetuação do agronegócio. Também verifica-se a diminuição de riscos de autuações por órgãos ambientais e trabalhistas, por se adequarem para atender a legislação; agregação de valor ao produto, garantindo espaço de mercado diferenciado, e atendimento aos exigentes padrões do mercado externo e acesso a linhas de crédito diferenciadas, uma vez que a certificação socioambiental atesta as boas práticas realizadas.

Os impactos identificados contribuem no desenvolvimento da atividade agrícola destes produtores rurais que estão inseridos em diversas comunidades locais, apoiando, assim, o desenvolvimento dessas localidades por meio do fomento ao comércio e da oferta de emprego, gerando ainda oportunidades e capacitações profissionais aos seus funcionários. Os produtores também apoiam programas sociais nas comunidades em que estão inseridos.

Essas propriedades estão localizadas em 22 municípios do estado de Mato Grosso: Tapurah, Ipiranga do Norte, Porto dos Gaúchos, Sorriso, Vera, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Santa Rita do Trivelato, Sapezal, Campos de Julio, Brasnorte, Comodoro, Nobres, Diamantino, Alto Paraguai, São José do Rio Claro, Nova Maringá, Nortelândia, Primavera do Leste, Paranatinga, Itiquira, Rondonópolis; e no município de Vilhena, estado de Rondônia.

Para mais informações sobre as certificações RTRS e A.R.S., consulte o Relatório de Sustentabilidade da AMAGGI 2017, disponível em www.amaggi.com.br/relatorio2017.



INVESTIMENTO NO PROJETO EM 2017
R\$ 164.865,52

São metas para 2018: Aprimorar o atendimento e orientação aos produtores rurais; padronizar todo o material orientativo entregue aos produtores rurais, contendo as normas e legislações pertinentes e criar modelo do Relatório de Monitoramento, com as recomendações técnicas que serão entregues aos produtores rurais.



Participação em Associações e Iniciativas

GRI102-13

ID Local / GVces

Desde 2012, a FALM faz parte do projeto Inovação em Desenvolvimento Local (ID Local), do Centro e Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. A iniciativa tem como objetivo fomentar a inovação na atuação e nos relacionamentos de grandes empresas com as comunidades dos territórios onde estão inseridas, contribuindo, também, com a discussão com outras empresas, fundações e institutos empresariais. Para a FALM, a participação é importante para estar sempre atualizada quanto às agendas debatidas sobre o assunto em âmbito nacional.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)

A FALM é associada ao GIFE desde 2010. O GIFE, juntamente com seus associados, atua como um centro de reflexão, organização e difusão de informações sobre Investimento Social Privado no Brasil, bem como um polo de disseminação de tecnologias de ponta no Terceiro Setor. Também estimula a formação de parcerias, para que as ações na área social não estejam pulverizadas, mas formem um conjunto mais eficiente para a melhoria das condições o desenvolvimento sustentável do País.

Conselhos Municipais

A Fundação André e Lucia Maggi participa de Conselhos Municipais nos locais onde atua para contribuir com as discussões sobre políticas públicas junto aos municípios. Todos os projetos da Fundação necessitam desta participação, tanto para a apropriação das discussões, quanto para multiplicar informações referentes ao Investimento Social Privado. A FALM não faz uso de recursos dos fundos municipais para seus projetos.

Conselhos Municipais com participação da FALM:

Conselho Municipal de Assistência Social
Rondonópolis (MT)

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Rondonópolis (MT)

Conselho Municipal de Assistência Social
Cuiabá (MT)

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Cuiabá (MT)

CORES - FIEMT

Desde 2009, a FALM é membro do Conselho Temático de Responsabilidade Social (CORES), da Federação das Indústrias de Mato Grosso (FIEMT). Formado por empresários industriais e por representantes de entidades, tem por objetivo realizar debates, ações e eventos que propiciem a interação da entidade com as principais questões de interesse da indústria mato-grossense.

Conquistas e Reconhecimentos

Empresa Amiga da Criança

A AMAGGI conta, desde 2008, com o selo Empresa Amiga da Criança e a Fundação André e Lucia Maggi é uma das responsáveis por garantir este reconhecimento. Todos os anos, o relatório de atividades da FALM é enviado para a Fundação ABRINQ, que analisa as ações que são voltadas para contribuir com a garantia aos direitos de crianças e adolescentes.

Certificado de Responsabilidade Social de Mato Grosso

Desde 2016, a Fundação André e Lucia Maggi é reconhecida por sua atuação com o Certificado de Responsabilidade Social concedido pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O reconhecimento é feito por meio da análise do Balanço Social de instituições, empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Homenageia a relevante contribuição em prol da difusão da Responsabilidade Social em todo o País.



Prêmio Brotar

É oferecido pelo Instituto Desportivo da Criança de Cuiabá (MT) a parceiros importantes durante o ano de execução do projeto. Em 2017, a Fundação André e Lucia Maggi conquistou novamente o prêmio por ser considerada uma parceira institucional que agrega conhecimento e parcerias ao Terceiro Setor.



PMD Pro

O Gerenciamento de Projetos em Desenvolvimento (PMD Pro) é uma nova certificação concedida por especialistas de várias organizações não governamentais dentre as mais conhecidas e mais conceituadas no mundo para o Terceiro Setor. Esta certificação é considerada um padrão de referência importante para o aperfeiçoamento contínuo na elaboração, acompanhamento e gestão de projetos sociais. Em 2017, a FALM capacitou dois colaboradores sobre a utilização das ferramentas do PMD Pro.

Balço Patrimonial

| | | 2017 | 2016 | | | 2017 | 2016 |
|--------------------------------------|-------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------------|-------------------------|----------------------|----------------------|
| ATIVO | | | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| CIRCULANTE | Nota Explicativa | | | CIRCULANTE | Nota Explicativa | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 5 | 13.758.045,78 | 13.171.074,37 | Fornecedores | 10 | 90.056,33 | 64.419,48 |
| Outros Créditos | 6 e 7 | 12.319,65 | 13.133,53 | Obrigações Trabalhistas e Sociais | 10 | 147.212,10 | 128.657,02 |
| Imobilizado Disponível para Venda | 8 | 259.999,99 | 0,00 | Obrigações Fiscais | 10 | 10.531,62 | 11.033,22 |
| | | | | Outras Obrigações | 10 | 0,00 | 504,18 |
| Total do Ativo Circulante | | 14.030.365,42 | 13.184.207,90 | Total do Passivo Circulante | | 247.800,05 | 204.613,90 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Imobilizado | 9 | 914.191,54 | 1.363.136,22 | Patrimônio Social | 11 | 13.709.864,44 | 11.678.199,19 |
| Intangível | 9 | 87.434,24 | 1.617,20 | Ajuste de Avaliação Patrimonial | 12 | 777.224,07 | 816.779,54 |
| | | | | Superávit do Exercício | 13 | 297.102,64 | 1.849.368,69 |
| Total do ativo não circulante | | 1.001.625,78 | 1.364.753,42 | Total do Patrimônio Líquido | | 14.784.191,15 | 14.344.347,42 |
| TOTAL DO ATIVO | | 15.031.991,20 | 14.548.961,32 | TOTAL DO PASSIVO | | 15.031.991,20 | 14.548.961,32 |

Demonstração do Resultado do Período

| | | 2017 | 2016 |
|--|------------------|---------------------|---------------------|
| | Nota Explicativa | | |
| Receita Operacional Bruta (atividade preponderante, cfe art. 6º do Estatuto Social) | | 4.708.854,67 | 7.133.205,91 |
| (-) Deduções da Receita Bruta | | -- | -- |
| Receita Operacional Líquida | 20 e 21 | 4.708.854,67 | 7.133.205,91 |
| (-) Custos Operacionais (Lei No. 6.404/76, artigo 187) | | 5.115.774,86 | 5.869.693,91 |
| Resultado Bruto. (Lei No. 6.404/76, artigo 187 e ITG 2002) | | 406.920,19 | 1.263.512,00 |
| (-) Despesas de Custeio | | 563.522,83 | 585.856,69 |
| Gerais e Administrativas | | 312.453,81 | 252.646,49 |
| Depreciações e Amortizações | 9 | 70.138,93 | 132.463,85 |
| Resultado Financeiro Líquido | | 946.115,57 | 970.967,03 |
| Outras Recitas e Despesas | | 140.500,00 | 0,00 |
| Receita Com venda de Ativo Circulante | | 140.500,00 | 0,00 |
| Superávit/Déficit do Exercício | | 297.102,64 | 1.849.368,69 |

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

| Histórico | | Patrimônio Social | Superávit/Déficit Acumulado | Superávit/Déficit do Exercício | Ajuste de Avaliação Patrimonial | Patrimônio Líquido |
|--|------------------|----------------------|-----------------------------|--------------------------------|---------------------------------|----------------------|
| Saldos em 31 de Dezembro de 2015 | Nota Explicativa | 6.450.075,10 | 0,00 | 5.213.602,19 | 14.521,90 | 11.678.199,19 |
| Incorporação ao Patrimônio Social | 11 | 5.213.602,19 | 0,00 | -5.213.602,19 | 0,00 | 0,00 |
| Ajuste de Avaliação Patrimonial | -- | -- | -- | -- | 816.779,54 | 816.779,54 |
| Transferência para Prpatrimônio Social | 12 | 14.521,90 | 0,00 | -- | -14.521,90 | 0,00 |
| Superávit do Exercício de 2016 | -- | -- | -- | 1.849.368,69 | -- | 1.849.368,69 |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2016 | | 11.678.199,19 | 0,00 | 1.849.368,69 | 816.779,54 | 14.344.347,42 |
| Incorporação ao Patrimônio Social | 11 | 1.849.368,69 | -- | -1.849.368,69 | -- | 0,00 |
| Ajuste de Avaliação Patrimonial | -- | -- | -- | -- | 142.741,09 | 142.741,09 |
| Realização de Avaliação Patrimonial | 12 | 182.296,56 | -- | -- | -182.296,56 | 0,00 |
| Superávit do Exercício de 2017 | -- | -- | -- | 297.102,64 | -- | 297.102,64 |
| Saldos em 31 de Dezembro de 2017 | | 13.709.864,44 | 0,00 | 297.102,64 | 777.224,07 | 14.784.191,15 |

Anexos

Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

| | | 2017 | 2016 |
|---|------------------|-------------------|---------------------|
| 1. ATIVIDADES OPERACIONAIS | | | |
| | Nota Explicativa | | |
| Superávit do Exercício | | | |
| Superávit do Exercício | 11 | 297.102,64 | 1.849.368,69 |
| (+) Despesa com Depreciação e Amortização | 9 | 70.138,93 | 132.463,85 |
| (+/-) Ajuste de Avaliação Patrimonial | 12 | - | 816.779,54 |
| (+/-) Ajuste de Exercícios Anteriores | | 142.741,09 | |
| Superávit do Exercício Ajustado: | | 509.982,66 | 2.798.612,08 |
| Acréscimo/Decréscimo do AC + ANC | | | |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Créditos a Receber | 6 | (3.959,89) | 3.775,61 |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Despesas Antecipadas | 7 | 4.773,77 | 3.844,80 |
| Total de Acréscimo/Decréscimo do AC + ANC | | 813,88 | 7.620,41 |
| Acréscimo/Decréscimo do PC + PNC | | | |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Fornecedores | 10 | 25.636,85 | 41.505,61 |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Obrigações Trabalhistas, Sociais e Fiscais | 10 | (2.991,02) | 17.243,23 |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Provisão de Férias e Encargos | 10 | 21.546,10 | 17.632,16 |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Obrigações Vinculadas a Fiscais e Tributárias | 10 | (501,60) | 6.412,67 |
| (+/-) (Aumento)/Diminuição de Outras Obrigações | 10 | (504,18) | 504,18 |
| Total de Acréscimo/Decréscimo do PC + PNC | | 43.186,15 | 83.297,85 |
| TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | 553.982,69 | 2.889.530,34 |
| 2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | | | |
| (+/-) Imobilizado - baixas (adições) líquidas | 9 | 119.517,90 | (773.793,59) |
| (+/-) Intangível - baixas (adições) líquidas | 9 | (86.529,18) | - |
| TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | | 32.988,72 | (773.793,59) |
| TOTAL DAS ATIVIDADES (1 + 2) | | 586.971,41 | 2.115.736,75 |
| VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA | | | |
| Saldo no Início do Exercício | 5 | 13.171.074,37 | 11.055.337,62 |
| Saldo no final do Exercício | 5 | 13.758.045,78 | 13.171.074,37 |

Anexos

Demonstração do Valor Adicionado

| (Em R\$) | | 2017 | % | 2016 | % |
|--|------------------|---------------------|-------------|---------------------|--------------|
| | Nota Explicativa | | | | |
| 1. RECEITAS | | 5.972.709,62 | | 8.347.339,05 | |
| Receitas de Doações e Apoio a projetos | 16 | 4.537.160,31 | | 6.886.190,30 | |
| Outras Receitas | 17 | 171.694,36 | | 247.015,61 | |
| Receitas Financeiras | | 1.123.354,95 | | 1.214.133,14 | |
| Receitas Não Operacionais | 17 | 140.500,00 | | 0,00 | |
| 2. VALOR ADICIONADO BRUTO | | 5.972.709,62 | | 8.347.339,05 | |
| RETENÇÕES | | 70.138,93 | | 132.463,85 | |
| Depreciação e Amortização | 9 | 70.138,93 | | 132.463,85 | |
| 3. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE | | 5.902.570,69 | | 8.214.875,20 | |
| 4. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | | 0,00 | | 0,00 | |
| Ganhos na venda ou baixa do imobilizado | | 0,00 | | 0,00 | |
| 5. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR | | 5.902.570,69 | | 8.214.875,20 | |
| 6. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | 5.902.570,69 | 100 | 8.214.875,20 | 100 |
| Despesas com Pessoal | | 1.791.921,72 | 30,36 | 1.451.703,64 | 17,67 |
| Serviços de Terceiros | | 1.910.838,12 | 32,37 | 1.367.568,05 | 16,65 |
| Encargos e Tributos de Terceiros | | 10.459,30 | 0,18 | 8.967,34 | 0,11 |
| Apoio a Projetos Culturais, Ambientais, Sociais | | 702.120,56 | 11,90 | 2.401.267,38 | 29,23 |
| Apoio, Parceria Contínua a Instituições | | 25.436,80 | 0,43 | 53.312,40 | 0,65 |
| Projeto, Sociais, Culturais, Ambientais da FALM | | 306.173,50 | 5,19 | 276.042,68 | 3,36 |
| Despesas de Viagens | | 368.824,86 | 6,25 | 310.832,42 | 3,78 |
| Despesas Administrativas | | 129.611,13 | 2,20 | 145.281,68 | 1,77 |
| Despesas com Tributos, Taxas e Multas | | 5.714,63 | 0,10 | 10.842,13 | 0,13 |
| Despesas Financeiras | | 177.239,38 | 3,00 | 243.166,11 | 2,96 |
| Despesas com Seguros | | 7.267,82 | 0,12 | 6.886,70 | 0,08 |
| Despesas com Voluntários | | 0,00 | 0,00 | 1.001,73 | 0,01 |
| Outras Despesas | | 169.860,23 | 2,88 | 88.634,25 | 1,08 |
| SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO | | 297.102,64 | 5,03 | 1.849.368,69 | 22,51 |

Expediente

Coordenação Geral

Juliana de Lavor Lopes
Secretária Executiva

Coordenação Executiva

Aletéa Palomares Rufino
Gerente de Investimento Social

Daniel Escobar
Supervisor de Comunicação Corporativa AMAGGI

Levantamento de informações

Aline Saviczki
Lorraine Souza
Rafaella Tognitetti
Simone Teixeira

Textos
Maíza Prioli de Souza

Revisão e apoio
Érika Mourett

Indicadores GRI
Adriana Gasser

Fotos
Arquivo FALM/AMAGGI

Projeto Gráfico
FCS Comunicação

A Fundação André e Lucia Maggi agradece a todos os colaboradores que participaram direta ou indiretamente da elaboração deste relatório.

Também agradece a todas as pessoas que estão presentes no dia a dia da organização e que contribuem para os resultados alcançados e para a melhoria contínua de sua atuação.

Muito obrigada.



Composição do Conselho e Equipe Gestora

Conselho Curador

Presidente: Waldemir Ival Loto

Vice-presidente: Pedro Jacyr Bongioio

Conselheiros:

Gunnar Nebelung

Hugo de Carvalho Ribeiro

Itamar Locks

Jorge Zanatta

José Antônio Tadeu Guilhen

Judiney Carvalho de Souza

Pedro Sérgio Almeida Prado de Castro Valente

Roberto Rubert

Conselho Fiscal

Claudinei Zenatti

Cláudio Sucla

Dante Pozzi

Derli Halberstadt

Marcelo Fraga

Nereu Bavaresco

Conselho Diretor

Presidente: Belisá Souza Maggi

Secretária Executiva: Juliana de Lavor Lopes

Gerente de Investimento Social

Aletéa Palomares Rufino

Coordenadoras de Projetos

Lorraine Lopes Souza

Rafaella Tognietti

Coordenadora Administrativa

Simone Teixeira

Coordenadora Contábil e RH

Aline Saviczki



Informações Institucionais

GRI 102-3, 102-53



www.facebook.com/fundacaoandreeluciamaggi



www.youtube.com/FundacaoALMaggi



<http://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br>



fundacao@fundacaoalm.org.br

Matriz: Cuiabá (MT)
Av André Antônio Maggi, 303
Centro Político Administrativo | CEP 78.049-080
Tel: (65) 3645-5347/5354/5337

Casa Maggica: Rondonópolis (MT)
Rua João XXIII, 164
Bairro Santa Cruz | CEP 78.710-700
Tel: (66) 3426-2445

Centro Cultural Velha Serpa: Itacoatiara (AM)
Rua Borba, S/N
Bairro Pedreiras | CEP 69.101-030
Tel: (92) 3521-1044

Sumário de conteúdo GRI

GRI102-55

| Standard GRI | Conteúdo | Páginas/URL | Omissão | ODS |
|---|---|---|---------|---|
| GRI 101: Fundamentos 2016 | | | | |
| Conteúdos Gerais | | | | |
| GRI 102: Conteúdos Gerais 2016 | 102- 1 Nome da organização | 4 | | |
| | 102-2 - Atividades, marcas, produtos e serviços | 12, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 41 e 45 | |   |
| | 102-3 - Localização da sede | 4 e 56 | | |
| | 102-4 - Localização das operações | 4 | | |
| | 102-5 - Propriedade e forma jurídica | 4 | | |
| | 102-6 - Mercados atendidos | 10 | | |
| | 102-7 - Tamanho da organização | 17 | | |
| | 102-8 - Informação sobre empregados e outros trabalhadores | 17 | |  |
| | 102-9 - Cadeia de Suprimentos | 22 | | |
| | 102-10 - Mudanças significativas na organização e sua cadeia de suprimentos | - | N/A | |
| | 102-11 - Princípio ou abordagem preventiva (Princípio da Precaução) | 14 | | |
| | 102-12 - Iniciativas externas | | | |
| | 102-13 Afiliações e associações | 47 | | |
| | 102-14 - Declaração dos altos executivos responsáveis pela tomada de decisões | 3 | | |
| | 102-16 - Valores, princípios, normas e regras de conduta | 9 | | |
| | 102-18 - Estrutura de Governança | 21 | |   |
| | 102-40 - Lista dos grupos de interesse | 14 | | |
| | | 17 | | |
| 102-41 - Acordos de negociação coletiva | Todos os colaboradores são abrangidos pelos acordos coletivos de negociação. | | | |

Sumário de conteúdo GRI

| | | | | |
|---|---|--|-----|--|
| GRI 102: Conteúdos Gerais 2016 | 102-42 - Identificação e seleção dos grupos de interesse | 14 | | |
| | 102-43 - Abordagem para a participação dos grupos de interesse | 14 | | |
| | 102-44 - Principais Temas e preocupações mencionadas | 15 | | |
| | 102-45 - Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas | 4 | | |
| | 102-46 - Definição do conteúdo do relatório e a cobertura do assunto | 6 | | |
| | 102-47 - Lista dos Temas Materiais | 15 | | |
| | 102-48 - Reformulação de informações | | N/A | |
| | 102-49 - Mudanças da elaboração do relatório | 6 | | |
| | 102-50 - Período de relato (Ex.: ano fiscal) | 6 | | |
| | 102-51 - Data do último relatório | 6 | | |
| | 102-52 - Ciclo de elaboração do relatório (Ex.: anual, bienal, etc.) | 6 | | |
| | 102-53 - Ponto de contato para perguntas sobre o relatório | 56 | | |
| | 102-54 - Declaração de elaboração de Relatório em conformidade com os Padrões GRI | 6 | | |
| | 102-55 - Índice de Conteúdo GRI | 57 | | |
| | 102-56 - Verificação Externa | A FALM opta por publicar seu relatório sem verificação externa. Apenas o indicador GRI 201-1 é verificado por organização externa. | | |
| Temas materiais | | | | |
| Investimento Socialmente Responsável | | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 12 e 13 | | |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 12 e 13 | | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 12 e 13 | | |
| Indicador Próprio | Investimento Socialmente Responsável | 13 | | |

Sumário de conteúdo GRI

| Desempenho econômico | | | |
|---|--|--|---|
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 19 |   |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 19 | |
| | 103-3: Avaliação do foco de gestão | 19 | |
| GRI 201: Desempenho Econômico | 201-1 - Valor econômico direto gerado e distribuído | 20 |   |
| Contribuição para Políticas Públicas | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 12 |  |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 12 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 12 | |
| GRI 415: Políticas Públicas | 415-1 - Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos | 12 | |
| Investimentos e Impactos Econômicos Indiretos | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 12, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 41, 45 |       |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 12, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 41, 45 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 12, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 41, 45 | |
| GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos | 203-1 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos | 25, 28, 30, 32, 45 | |
| | 203-2 - Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos | 12, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 38, 41, 45 | |
| Diversidade e igualdade de oportunidades e combate a discriminação (gênero, raça, cor e etc.) | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 23 |  |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 23 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 23 | |
| Indicador Próprio | Desenvolvimento de Pessoas | 24 | |
| Engajamento de Stakeholders | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 14, 15 | |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 14, 15 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 14, 15 | |
| Indicador Próprio | Engajamento de Stakeholders afetados | 14, 15 | |
| Coordenação com atividades de outros atores | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 32 | |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 32 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 32 | |
| Indicador Próprio | Desenvolvimento de Instituições Sociais | 32, 33, 34, 35 | |

Sumário de conteúdo GRI

| Emprego e relações trabalhistas (Treinamento, educação e saúde e segurança no trabalho e dignidade no trabalho)no trabalho) | | | |
|---|---|---|---|
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 17 |  |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 17 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 17 | |
| GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional | 403-3 - Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação | 18 |  |
| GRI 404: Treinamento e Educação | 404-1 - Número médio de horas de treinamento por ano e empregado, discriminado por gênero e categoria funcional | 18 | |
| | 404-2 - Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua | 18 |  |
| Comunidade local e direitos dos povos indígenas e tradicionais | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 23 | |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 23 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 23 | |
| GRI 411: Direitos dos Povos Indígenas | 411-1 - Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas | Não houve casos de violação de direitos de povos indígenas. | |
| GRI 413: Comunidade Local | 413-1 - Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local | 25,28 e 30 | |
| Práticas de compra e Avaliação Socioambiental de Fornecedores | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 22 |  |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 22 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 22 | |
| GRI 204: Prática de Compras | 204-1 - Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades | 22 | |
| GRI 414: Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade | 414-1 - Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade | 22 | |
| | 414-2 - Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito | 22 | |
| Comunicações de marketing, conscientização dos públicos e Advocacy | | | |
| GRI 103: Foco de Gestão 2016 | 103-1 - Explicação do tema e a sua cobertura | 16 | |
| | 103-2 - O foco de gestão e seus componentes | 16 | |
| | 103-3 - Avaliação do foco de gestão | 16 | |
| Indicador Próprio | Comunicação com Parceiros | 16 | |

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



